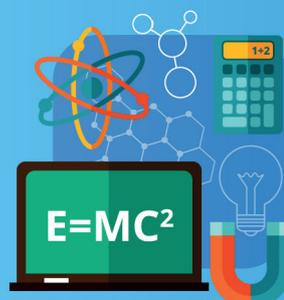
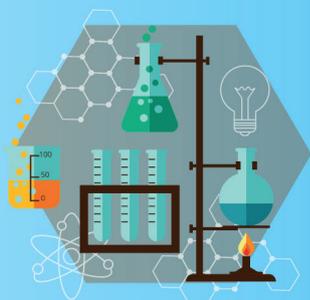
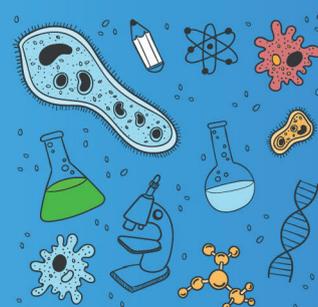


PLANO DE ESTUDO

TUTORADO 1º ANO

Ensino Médio
Regular
2022

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



EDUCAÇÃO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.





PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **GEOGRAFIA**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

TURNOS:

SEMANAS 1 E 2

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Os Cenários da Globalização e Fragmentação.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

As Novas Fronteiras do Capitalismo Global.

HABILIDADE(S):

Compreender a produção do espaço na tensão da globalização e da fragmentação. Reconhecer as novas ordens e desordens política, econômica e cultural decorrentes das relações de poder em diferentes formas de regionalização do espaço mundial.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Capitalismo; Blocos Econômicos; Comércio; Tecnologia; Integração; Produção; Comunicação; Transportes;

TEMA: Globalização e Mundialização

A globalização e o processo de integração da economia e da cultura mundial. A globalização só tornou-se possível com os avanços da revolução técnico-científico-informacional iniciada em 1970. Esse processo é consequência, principalmente, da expansão dos sistemas de comunicação por satélites, da telefonia, da presença da informática na maior parte dos setores de produção e de serviços, através da internet. A globalização constitui o estágio máximo da internacionalização, a amplificação em sistema-mundo de todos os lugares e de todos os indivíduos, logicamente em graus diferentes.

ATIVIDADES

1 - Em plena era de globalização, mais da metade do gênero humano jamais discou um número de telefone. Há mais linhas telefônicas em Manhattan (EUA) do que em toda a África, ao sul do Saara.

(Mbeki, vice-presidente da África do Sul, 1995. Adaptado)

Considerando-se o texto anterior, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O nível de vida das populações e o grau de desenvolvimento tecnológico dos países explicam a desigual distribuição da rede Internet.
- b) A cibercultura é universal e constitui um instrumento de massificação e construção de uma identidade cultural global.
- c) Os fluxos de informação telefônica não devem ser confundidos com as infovias que têm uma distribuição mais igualitária no mundo.
- d) Os custos de conexão virtual são mais elevados nos países ricos que nos pobres, o que explica a sua desigual distribuição.

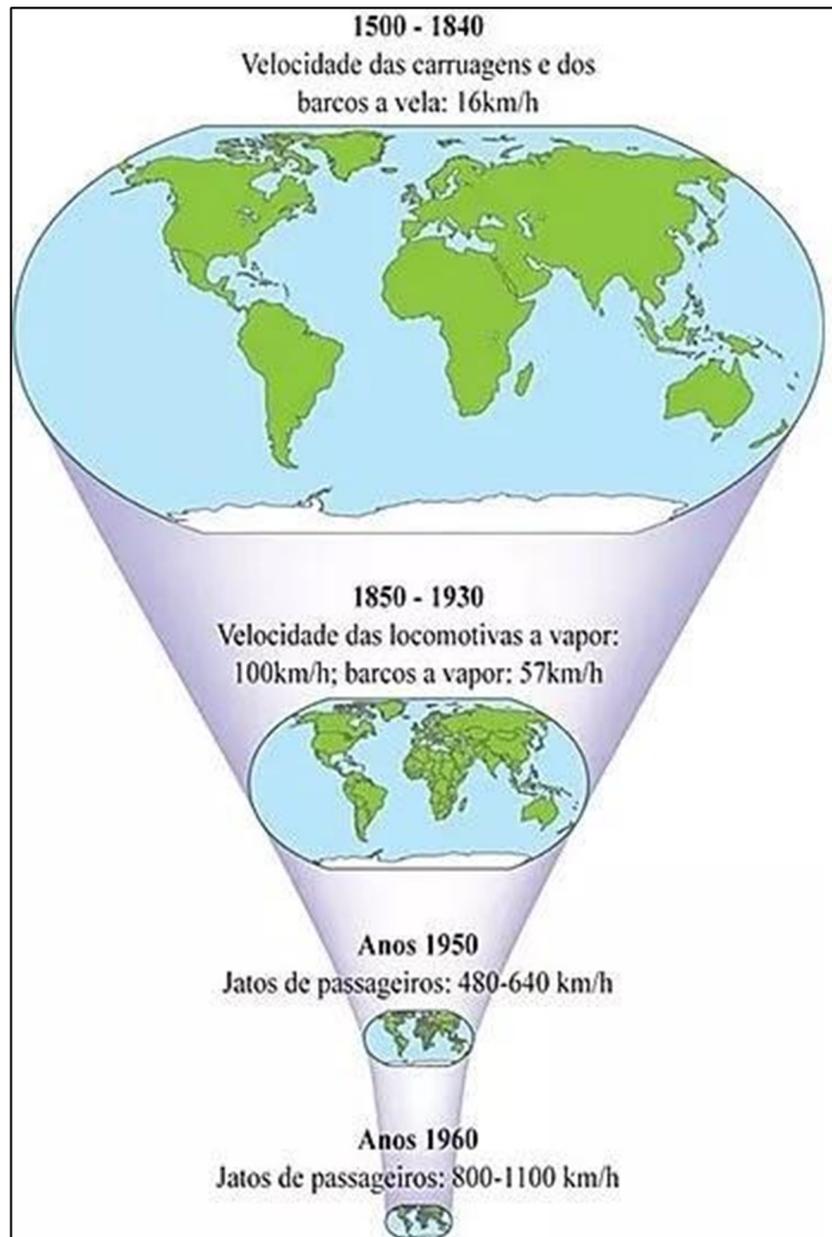
Disponível em: <<https://regininha-atividadesescolares.blogspot.com/2013/06/exercicios-globalizacao-e-blocos.html>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

2 - Leia a letra da composição de Tribo de Jah, Globalização – O Delírio do Dragão e assinale a alternativa mais adequada:

*Globalização é uma falsa noção do que seria a integração,
com todo respeito a integridade e a dignidade de cada nação
É o infeliz do grande capital,
O poder da grana internacional que faz de cada país apenas mais um seu quintal
É o poder do dinheiro movendo o mundo inteiro,
E agora: Ricos cada vez mais ricos e metidos
Pobres cada vez mais pobres e falidos
Globalização, o delírio do dragão!*

- a) A música mostra as vantagens e consequências positivas do processo de Globalização.
- b) A música faz refletir sobre a forma como 'estamos' (nós do 'mundo subdesenvolvido') fora desse fenômeno global.
- c) A música reforça as implicações negativas do processo de Globalização, entre elas o aumento das desigualdades sociais.
- d) A música mostra que a Globalização não existe, pois é uma 'falsa noção' que seria esse processo atual que vivemos de integração.

3 - Segundo o geógrafo britânico David Harvey, o desenvolvimento dos meios de transporte, cada vez mais eficazes, e a criação de uma rede mundial de telecomunicações transformaram o planeta.



a) Que assunto é abordado na figura?

b) Quais as principais consequências desse avanço tecnológico presentes no cotidiano?

Disponível em: <<https://brainly.com.br/tarefa/27257839>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

4 - Apenas sobre as VANTAGENS da globalização, assinale **V** para as proposições verdadeiras e **F** para as proposições falsas:

- I. () Compressão espaço-tempo, ou seja, diminuição das distâncias e do tempo graças aos avanços tecnológicos.
- II. () A maneira como a globalização expande-se ocorre de forma semelhante tanto nas nações mais desenvolvidas como nas menos desenvolvidas.
- III. () A expansão da globalização, apesar de diminuir os preços dos produtos, faz com que muitas empresas passem a controlar o mercado mundial.
- IV. () Redução do preço médio dos produtos.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) F V F V.
- b) F V F F.
- c) V F F V.
- d) V V F F.

Disponível em: <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-vantagens-desvantagens-globalizacao.htm>>. Acesso em 18 de janeiro de 2021.

5 - Observe a Charge a seguir:



(Millôr Fernandes. Retirado de: VESENTINI, José William. *Geografia: o mundo em transição*. São Paulo: Editora Ática, 2012.p.323.)

A ilustração de Millôr Fernandes é uma crítica à ordem global atual. Além disso, ela faz referência:

- a) à visão eurocêntrica das projeções cartográficas.
- b) à visão conceitual da Globalização realizada no processo de ensino-aprendizagem.
- c) à forma com que o Planalto Central opera o processo de inserção da Globalização no Brasil.
- d) à Divisão Internacional do Trabalho, em que os países do Sul subdesenvolvido são dependentes do Norte desenvolvido.

Disponível em: <<https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-globalizacao.htm#questao-48>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2021.

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Problemas e Perspectivas do Urbano.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

O Processo de Urbanização Contemporâneo.

HABILIDADE(S) DO CBC:

Compreender a relação entre o crescimento urbano e as mudanças na vida das cidades.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Cidades; Infraestrutura; Planejamento urbano; Industrialização; Meio Ambiente; Sociedade.

TEMA: As transformações do espaço na sociedade urbano-industrial

Os processos de industrialização e urbanização estão intrinsecamente interligados. Foi com os avanços e transformações proporcionados, por exemplo, pelas Revoluções Industriais na Europa que esse continente concebeu o crescimento exponencial de suas principais cidades, aquelas mais industrializadas. Ao mesmo tempo, o processo de urbanização intensifica o consumo nas cidades, o que acarreta a produção de mais mercadorias e o aumento do ritmo da atividade industrial.

ATIVIDADES

1 - A metropolização corresponde ao processo de formação de metrópoles, que é acompanhado do crescimento acelerado de certas cidades, como reflexo da modernização e da concentração econômica em alguns pontos do território. Há, contudo, uma tendência atual de reversão no crescimento das grandes metrópoles porque indústrias e empresas do setor de serviços passam a escolher localizações geográficas alternativas às saturadas metrópoles, provocando redução nos índices de crescimento das grandes cidades e aumento dos índices de crescimento das cidades médias.

Qual o nome desse fenômeno?

- a) Megalópole.
- b) Desmetropolização.
- c) Metrópole expandida.
- d) Macrocefalia urbana.

Disponível em: <<https://www.mapadaprova.com.br/questoes/de/geografia/geografia-humana/urbanizacao>>.

Acesso em: 18 de janeiro de 2021.

2 - De acordo com Marie-Françoise Durand, esse grupo seletivo de cidades “desenvolvem mais laços entre si do que com o meio ambiente local e mesmo nacional, acumulando, assim, todos os poderes de natureza econômica, financeira, política, de informação e cultural. Com o declínio do emprego industrial, concentram empregos altamente qualificados nas finanças, no direito, na pesquisa e nas inovações científicas e tecnológicas (...)”

(Marie-Françoise Durand, et alii. Atlas da Mundialização. São Paulo: Saraiva, 2009)

A descrição refere-se

- a) aos pólos de desenvolvimento.
- b) às megacidades.
- c) aos tecnopolos.
- d) às cidades globais.

Disponível em: <<https://www.mapadaprova.com.br/questoes/de/geografia/geografia-humana/urbanizacao>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2021.

3 - Sobre o surto de urbanização que se verifica no mundo, é CORRETO afirmar que:

- a) é verificado com a mesma intensidade nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos;
- b) é provocado em todo o mundo pelos altos índices de natalidade;
- c) é um fenômeno característico dos países industrializados europeus;
- d) é mais intenso nos países subdesenvolvidos, tendo como causa o êxodo rural.

Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/exercicios-resolvidos/exercicios-resolvidos-de-geografia/urbanizacao>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2021.

4 - Observe a imagem abaixo.



Disponível em: <<https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2018/02/Clipboard01-657.jpg>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2021.

Da janela de um avião descendo no aeroporto de Guarulhos, percebe-se que a extensão da malha urbana dificulta a definição dos limites entre os municípios vizinhos ao de São Paulo. O conceito que melhor expressa a unificação da extensão territorial de vários municípios é:

- a) conurbação.
- b) aglomeração.
- c) região metropolitana.
- d) regiões distritais.

5 - O crescimento da população urbana mundial criou vários problemas em escalas diferentes nos principais grupos de países. Diferencie os processos de urbanização que ocorreram nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, destacando a proporção dos problemas urbanos apresentados em cada grupo de países.



UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Os Cenários da Globalização e Fragmentação.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

Globalização e Fragmentação.

HABILIDADE(S) DO CBC:

Compreender a produção do espaço na tensão da globalização e da fragmentação. Reconhecer as novas ordens e desordens política, econômica e cultural decorrentes das relações de poder em diferentes formas de regionalização do espaço mundial.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Fronteiras; Migrações; Xenofobia; Globalização; Refugiados.

TEMA: Povos em movimento

As novas migrações ganharam novas direções, as realizações partem de países subdesenvolvidos para países desenvolvidos, e o novo modelo de migração internacional surge devido à grande diferença econômica entre esses dois grupos de países. Outro fator contribuinte para o deslocamento de muitas pessoas de seus países são os conflitos étnicos, religiosos e políticos ocorridos nas últimas décadas.

ATIVIDADES

1- “O número de imigrantes que vivem nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aumentou em um terço na última década, apesar da recente queda dos fluxos migratórios provocada pela crise econômica iniciada em 2008, afirma um relatório publicado pela entidade nesta segunda-feira. Segundo a OCDE, que reúne 34 países, a maioria deles ricos, cerca de 110 milhões de imigrantes viviam nos países-membros da organização em 2009/2010, o equivalente a 9% da população total”.

BBC Brasil, 03 dez. 2012.

Em busca de melhores condições de vida, muitos imigrantes saem de países pobres em direção aos territórios de economias desenvolvidas. Essa procura intensifica-se porque nos países desenvolvidos:

- há uma política de controle e recepção dos grupos imigrantes.
- são registrados baixos índices de xenofobia (aversão a estrangeiros).
- a burocracia facilita a regularização de imigrantes, mesmo que ilegais.
- há uma elevada necessidade de mão de obra barata e de baixo custo.

Disponível em: <<https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-migracoes-internacionais.htm#questao-2006>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2021.

2 - “O Ministério da Justiça brasileira, entre 2009 e o primeiro semestre de 2011, regularizou a permanência no Brasil de 18.004 bolivianos. De acordo com as estatísticas, os bolivianos são a comunidade estrangeira que mais cresce em São Paulo, e a principal motivação para esse deslocamento é a busca por emprego”.

Disponível em <https://beduka.com/blog/exercicios/geografia-exercicios/exercicios-sobre-movimentos-migratorios/>. Acesso em: 18 jan. 2021.

Nesse contexto, o deslocamento feito pelos bolivianos

- a) coloca-os na condição de imigrantes em território brasileiro.
- b) corresponde a um processo de migração pendular.
- c) classifica-os como emigrantes no espaço brasileiro.
- d) configura um processo de migração sazonal.

Disponível em: <https://beduka.com/blog/exercicios/geografia-exercicios/exercicios-sobre-movimentos-migratorios/>. Acesso em: 18 de janeiro de 2021.

3 - “O desenvolvimento e o maior acesso ao transporte intercontinental, somados à facilidade de obtenção de informações sobre outros países por meio dos veículos de comunicação, impulsionaram o movimento de pessoas que buscam melhores condições de vida – nem sempre alcançadas fora do país de origem. Ao contrário do que se verifica com os fluxos econômicos, as fronteiras nacionais são reforçadas por governos de muitos países, principalmente dos desenvolvidos, para a entrada de imigrantes”.

JOIA, A. L., GOETTEMS, A A. Geografia: leituras e interação. Vol. 02. 1ª ed. São Paulo: Leya, 2013. p.275.

Um exemplo mundialmente reconhecido de restrição à entrada de imigrantes conforme mencionado no trecho acima é:

- a) a criação da União Europeia com número restrito de países.
- b) a construção e ampliação do Muro do México.
- c) a intervenção dos Estados Unidos em Cuba.
- d) a deportação de estrangeiros irregulares no Brasil.

Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-migracoes-internacionais.htm#questao-2005>. Acesso em: 17 de janeiro de 2021.

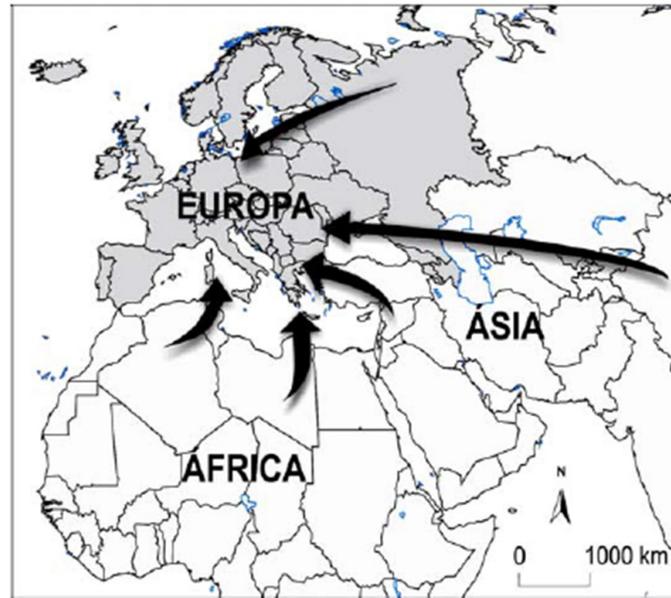
4 - Descreva o cartum, comentando o que ela retrata.



Disponível em: <https://pt-static.z-dn.net/files/dbe/987b07255c542e73ce2df1790aad9608.jpg>. Acesso em: 17 de janeiro de 2021.

5 - A representação, a seguir, retrata um acontecimento que vem preocupando cada vez mais os governantes de países do continente europeu. A dinâmica representada pelas setas se intensificou nos últimos anos e atualmente se manifesta de forma dramática e assustadora.

Assinale a alternativa que melhor esclarece esta situação.



- a) Trata-se da expansão do islamismo que tem efeitos crescentes na mobilidade de terroristas, causadores de atentados na França e em outros países do continente europeu;
- b) Sob o signo da globalização, intensificaram-se ainda mais as mobilidades de contrafações e capitais ilegais para o velho continente, causando enormes prejuízos à economia europeia;
- c) Pode ser explicada pela expansão e modernização do capitalismo, pelas guerras e secas que tem efeitos crescentes na "mobilidade da força de trabalho", em busca de maiores oportunidades de trabalho e melhores condições de vida nas regiões mais dinâmicas do continente europeu;
- d) No mapa, fica claro que contemporaneamente ocorre a intensificação da mobilidade de turistas para o continente europeu, oriundos principalmente da África e Ásia. Esta mobilidade está provocando o caos nos aeroportos, restaurantes e hotéis europeus.

Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/imigracao-e-refugiados-na-europa/exercicios/>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2021.

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Mutações no Mundo Natural.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

A Relação Sociedade e Natureza em Questão.

HABILIDADE(S) DO CBC:

Prognosticar sobre o futuro do planeta, tendo como referência os padrões de produção e consumo do capitalismo global; Explicar, na perspectiva da sustentabilidade, os padrões de produção e de consumo que têm referenciado o desenvolvimento econômico do capitalismo global.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Desenvolvimento Socioambiental; Desenvolvimento Sustentável; Consumo e Consumismo; Produção; Globalização e Meio Ambiente.

TEMA: Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

A expressão **desenvolvimento sustentável** é utilizada para designar um modelo econômico que busque conciliar desenvolvimento econômico à preservação e manutenção dos recursos naturais disponíveis. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), desenvolvimento sustentável é definido como *“aquele que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”*.

PARA SABER MAIS:

TV Brasil Gov – “A sustentabilidade e os novos modos de viver”– Este programa aborda os desafios de construir a sustentabilidade no dia-a-dia. Pensar na sustentabilidade a partir do nosso cotidiano sobre, por exemplo, o que fazemos na cozinha, durante as compras, no trânsito e em todos os hábitos de consumo. Disponível em: <https://youtu.be/jLUC_YkMU5g>. Acesso em: 17 jan. 2021.

ATIVIDADES

1–(UFRJ) A inevitável devastação ambiental decorrente do processo de desenvolvimento industrial é um “quadro” que começa a se modificar a partir da defesa pública de um novo conceito: O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

O uso dessa expressão tem a finalidade de:

- sustentar a inevitável necessidade do desenvolvimento.
- garantir que o desenvolvimento contemporâneo não se sustenta.
- sustentar o meio ambiente em detrimento do desenvolvimento.
- propor a conciliação do desenvolvimento com o meio ambiente.

Disponível em: <<https://exercicios.brasile scola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-desenvolvimento-sustentavel.htm#resp-6>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2021.

2 - (UNIRIO-RJ) A ideia de desenvolvimento sustentável tem sido cada vez mais discutida junto às questões que se referem ao crescimento econômico. De acordo com este conceito considera-se que:

- a) o meio ambiente é fundamental para a vida humana e, portanto, deve ser intocável.
- b) os países subdesenvolvidos são os únicos que praticam esta ideia, pois, por sua baixa industrialização, preservam melhor o seu meio ambiente do que os países ricos.
- c) ocorre uma oposição entre desenvolvimento e proteção ao meio ambiente e, portanto, é inevitável que os riscos ambientais sustentem o crescimento econômico dos povos.
- d) deve-se buscar uma forma de progresso socioeconômico que não comprometa o meio ambiente sem que, com isso, deixemos de utilizar os recursos nele disponíveis.

Disponível em: <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-desenvolvimento-sustentavel.htm#resp-6>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2021.

3 - Qual é a questão colocada em debate pela charge?



http://www.geografiaparatodos.com.br/capitulo_12-questao_ambiental_e_desenvolvimento_sustentavel_files/image002.gif

4 - A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável também conhecida como Rio + 20 foi a:

- a) Reunião de Chefes de Estado e Sociedade Civil de diferentes nações com o propósito de avaliar ações praticadas nos últimos vinte anos, desde a Rio 92, tendo em vista a renovação do compromisso mundial com o desenvolvimento sustentável.
- b) Comemoração dos 20 anos da elaboração do Protocolo de Quioto – documento que estabelece metas para a emissão dos gases de efeito estufa e adotado por 100% das Nações Mundiais.
- c) Conferência Mundial da Sociedade Civil com o propósito de identificar os 20 países mais poluidores do mundo e determinar ações punitivas caso os mesmos não adotem posturas mais sustentáveis em suas políticas de desenvolvimento
- d) Reunião que antecede os vários eventos mundiais que ocorrerão no Brasil e Rio de Janeiro como: Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016. Neste encontro foram definidas as estratégias de conservação ambiental e de minimização de impactos sociais para os eventos acima mencionados.

Disponível em: <<https://www.mapadaprova.com.br/questoes/de/atualidades/meio-ambiente>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2021

5 - Belo Monte será a maior hidrelétrica totalmente brasileira, considerando que a Usina de Itaipu é binacional (em sociedade com o Paraguai), e a terceira maior do mundo. [...] A instalação de Belo Monte é uma das mais polêmicas da história do país. O empreendimento, [...] divide a opinião de especialistas e causa protestos em grupos ambientalistas [...]

(Adaptado de: <<http://www.ecodesenvolvimento.org.br/posts/2011/junho/debates-da-Atualidade-belo-monte#ixzz1kzFSPUB7>>. Acesso em: 17 jan. 2021)

Um dos motivos que provocam polêmica em relação à hidrelétrica de Belo Monte é o fato de que:

- a) a inundação de vasta área colocará em risco a biodiversidade da região e afetará aldeamentos indígenas e a vida de milhares de ribeirinhos.
- b) a região onde a usina será instalada apresenta condições naturais pouco favoráveis, pois é serrana e o clima predominante é semiárido, com baixo nível de chuvas anuais.
- c) apesar de seu tamanho, a energia produzida não será suficiente para abastecer as capitais mais próximas, como são exemplos Manaus e Cuiabá.
- d) os recursos para sua construção são estrangeiros, o que contraria a legislação brasileira que considera a produção de energia uma atividade estratégica e, portanto, nacional.

Disponível em: <<https://www.mapadaprova.com.br/questoes/de/atualidades/meio-ambiente>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2021.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **HISTÓRIA**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

TURNOS:

SEMANAS 1 E 2

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

Surgimento da República no Brasil: seus principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos.

HABILIDADE(S):

(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Proclamação da República. Primeira República.

TEMA: Primeira República.

A Proclamação da República foi um movimento realizado pelas elites, sem participação popular e, ainda, caracterizado pela deposição de um governo constitucional (Monarquia, do Imperador D. Pedro II).

A República Velha é chamada pelos historiadores de Primeira República.

Esse período foi iniciado com a Proclamação da República, que fez com que Deodoro da Fonseca assumisse a presidência.

O período de 1889 a 1894 é também conhecido como República da Espada.

Presidentes, à época: Marechal Deodoro da Fonseca e Marechal Floriano Peixoto.

A República Velha contou, ao todo, com treze presidentes e com outros dois que não puderam assumir a presidência. Esses presidentes eram representantes da elite agrária brasileira.

O mandonismo, clientelismo e coronelismo são características importantes desse período.

Mandonismo: grandes proprietários de terra controlam a população local.

Clientelismo: troca de favores entre políticos.

Coronelismo: O "mandonismo" estendido também às eleições. A população votava em candidatos determinados pelos grandes proprietários.

A política dos governadores e a política do café com leite foram práticas importantes do arranjo político das oligarquias.

Política dos Governadores: os governadores não se opunham e endossavam as decisões do Presidente da República que, por sua vez, beneficiava os governadores com verbas, etc.

Política do Café com Leite: revezamento entre políticos de Minas Gerais e São Paulo, durante a maior parte da República Oligárquica.

O Brasil experimentou um avanço industrial embrionário nesse período, que resultou no nascimento do movimento operário no país.

A desigualdade social e a política corrupta desse período motivaram revoltas em diversas partes do país.

A Revolução de 1930 foi o acontecimento que precipitou o fim desse período e inaugurou a Era Vargas.

ATIVIDADES

1 - A República Velha (1894-1930) foi caracterizada por:

- a) Por um período de paz completa em todo território nacional.
- b) Pela alternância de poder entre os partidos estaduais, realizado pelo sufrágio universal masculino.
- c) Por uma ascensão social dos libertos pela lei de 13 de maio de 1888.
- d) Pela dominação das elites agrárias estaduais, especialmente as de São Paulo e Minas Gerais (República do Café com Leite).

2 - Podemos dizer que a Proclamação da República (1889) foi resultado de um movimento popular ou elitista? Justifique sua resposta.

3 - "Ao fim de uma madrugada confusa, de 14 para 15 de novembro de 1889, vários grupos militares de oposição concentraram-se diante do Ministério do Exército do Rio de Janeiro (onde estava reunido o governo imperial) e seu protesto culminou com a proclamação da República pela mais importante figura militar do país, o marechal Deodoro da Fonseca." (100 Anos de República - Um retrato Ilustrado da História do Brasil. 1904-1918. vol.2. Ed. Abril. São Paulo, 1989)

O início da República no Brasil foi descrito, desde sua fundação, como uma "proclamação". No entanto, cada vez mais, os historiadores preferem o termo "golpe de Estado", pois:

- a) A república foi implantada por grupos apoiados por forças internacionais.
- b) Não houve participação popular e foi dirigido contra um governo constitucional.
- c) A intenção primeira era derrubar o gabinete do visconde Ouro Preto e não proclamar um novo regime.
- d) Foi realizada durante a madrugada e não à luz do dia.



UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

O trabalhismo no Brasil: seus impactos na política e na (re) organização social do Brasil.

HABILIDADE(S):

(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Era Vargas; trabalhismo.

TEMA: Era Vargas.

1930: fim da Política do Café com Leite, e Revolução Liberal: Getúlio Vargas assume o poder.

Era Vargas: período da história republicana brasileira, no qual o presidente da República foi Getúlio Dornelles Vargas que governou o Brasil entre 1930 e 1945. Posteriormente, Vargas assumiu ainda outro mandato entre 1951 e 1954.

A chegada de Vargas à presidência representou uma ruptura política com a República Velha. A Revolução de 1930 pôs fim ao domínio político da oligarquia cafeeira paulista no comando do Governo Federal, encerrando, assim, a chamada política do café com leite.

A primeira fase da Era Vargas (Governo Provisório – 1930 e 1934) foi o período de reorganização do Estado nacional e de preparação para a criação de uma nova Constituição. A Revolução Constitucionalista de 1932 foi um dos fatos que mais marcaram essa fase e pressionou para que uma nova Constituição fosse elaborada.

Com a Constituição de 1934, o período do Governo Constitucional (1934 a 1937) foi caracterizado por um regime de governo democrático liberal. Houve, ainda, conflitos entre comunistas e integralistas. A oposição dos comunistas a Vargas levou à chamada Intentona Comunista de 1935. O movimento, contido com dura repressão, serviu de motivo para Getúlio Vargas realizar um novo golpe de Estado.

O Estado Novo (1937 a 1945) foi fortemente influenciado pelo fascismo, em vigor na Europa. O fim do Estado Novo ocorreu simultaneamente ao fim da II Guerra Mundial.

Nesse período, houve grandes investimentos para a industrialização da economia nacional, com destaque para a criação de uma indústria de base (siderurgia, mineração e energia).

A criação do Ministério do Trabalho, em 1930, e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943, foram usadas por Vargas como meio para controlar a ação dos trabalhadores.

Em 1951, Vargas retorna ao poder, por eleições diretas para presidente. Havia forte nacionalismo. Destacaram-se a campanha do “Petróleo é nosso” e a criação da Petrobras. Porém, a forte oposição política, principalmente da União Democrática Nacional (UDN) e de Carlos Lacerda, criou uma situação insustentável para Vargas. Em 24 de agosto de 1954, o presidente suicidou-se, afirmando que saía “da vida para entrar na história”.

ATIVIDADES

1 - “Quando Getúlio Vargas chegou com as tropas ao Rio de Janeiro, em 3 de novembro de 1930, a junta provisória lhe transferiu o governo”. Assim, teve início:

- a) A Revolução Constitucionalista.
- b) O Governo Provisório de Getúlio Vargas.
- c) A Intentona Comunista.
- d) O Governo Constitucionalista de Vargas.

2 - A Revolução Constitucionalista de 1932 foi uma guerra civil envolvendo o governo de Getúlio Vargas e as oligarquias do estado de:

- a) Mato Grosso.
- b) São Paulo.
- c) Minas Gerais.
- d) Paraíba.

3 - Qual a real intenção de Vargas, ao promulgar a “Consolidação das Leis Trabalhistas”?

<p>UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):</p> <p>Totalitarismos e conflitos mundiais.</p>
<p>OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:</p> <p>Crises do capitalismo, emergência dos governos totalitários.</p>
<p>HABILIDADE(S):</p> <p>(FH09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p>
<p>CONTEÚDOS RELACIONADOS:</p> <p>Crise de 29, Nazi-fascismo.</p>

TEMA: A Crise de 1929 e a emergência dos governos totalitários.

A Crise de 1929 foi uma consequência da grande expansão de crédito por meio de oferta monetária (emissão de dinheiro e títulos) levada a cabo pelo Federal Reserve System (espécie de Banco Central dos EUA) desde os primeiros anos da década de 1920. No ano de 1929, essa expansão precisou ser freada pelo Governo, já que o ajuste de contas precisava ser feito. O Governo, então, parou de expandir a oferta monetária e começou a operar uma política de restrição de empréstimos. Temendo a desvalorização da moeda, muitas pessoas e empresas retiraram suas reservas dos bancos, dando início a um processo de recessão.

Como reação, surgiram, na Europa, os totalitarismos, já que o liberalismo havia “fracassado” e o socialismo era tido como uma ameaça.

Os regimes totalitários foram regimes políticos que existiram na primeira metade do século XX e baseavam-se em um sistema político fundamentado no controle absoluto de um partido ou de um líder sobre toda nação. Dentro do sistema totalitarista, o líder ou o partido político detém amplos poderes sobre a vida pública e privada e, assim, representam o Estado. Havia um forte militarismo, para intimidar e calar as vozes dissidentes. Ainda, havia intensa propaganda ideológica com o objetivo de doutrinar a população e ressaltar as supostas benfeitorias realizadas pelo regime. Dentro dos regimes totalitários, o terror era utilizado para perseguir os opositores. Dentre as características, destacam-se:

Culto ao líder: o líder era reverenciado, sua imagem era espalhada em todo o país.

Censura: a existência de opositores era proibida e eles eram calados à força.

Supressão dos partidos políticos: somente existia o partido do governo. Todos os outros eram proibidos.

Criação de inimigos internos e/ou externos: o combate a grupos “inimigos da pátria” justificava a tomada de medidas extremamente autoritárias. Por fim, havia a centralização do poder no líder ou no partido.

Na Europa, ocorreu o Fascismo, na Itália, em 1922 (Benito Mussolini); na Alemanha, houve o Nazismo (Adolf Hitler). A ideologia tinha como um dos pilares o antissemitismo, nome pelo qual conhecemos o ódio contra os judeus.

O stalinismo foi o regime totalitário imposto durante o período em que a União Soviética foi governada por Josef Stalin. Uma de suas marcas foi o culto à imagem do líder. A figura do líder e do Estado se confundiam durante os anos do stalinismo. Outra marca muito evidente: a perseguição de todos os opositores e todos aqueles que eram entendidos como uma ameaça ao Estado.

ATIVIDADES

1 - Após a Primeira Guerra Mundial, vários países europeus enfrentaram uma séria crise econômica e política. Nesse quadro de instabilidades, observamos o fortalecimento das ideologias totalitárias, como o nazismo e o fascismo. Mediante tal contexto, aponte quatro pontos fundamentais que caracterizam os regimes totalitários.

2 - A chamada Crise de 1929 caracterizou-se por um colapso no sistema financeiro mundial no período do entreguerras, isto é, no intervalo entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Tal crise também é identificada com:

- a) a Guerra Franco-Prussiana.
- b) a quebra da Bolsa de Valores de São Paulo.
- c) a Guerra Civil Americana.
- d) a quebra da Bolsa de Valores de Nova York.

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

O contexto do surgimento do regime militar no Brasil, a partir da década de 1960 e sua relação com os direitos humanos.

HABILIDADE(S):

(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Governo João Goulart; Reformas de Base; Golpe Militar.

TEMA: Governos Militares no Brasil (1964 a 1985).

Os chamados Governos Militares (1964 a 1985) resultaram de uma insurreição de setores das forças armadas brasileiras contra o governo de João Goulart e suas propostas. Esse presidente vinha propondo transformações estruturais no âmbito político e social do Brasil. Aos olhos dos críticos do governo, tais reformas ofereciam brechas para o comunismo.

Em março de 1964, alguns generais deram o ultimato ao presidente. O então governador do Rio Grande do Sul e também cunhado de Goulart, Leonel Brizola, propôs resistência ao golpe, não aceita por Goulart.

A partir de então, os militares aprovaram o Ato Institucional n. 1 (AI-1), que estabelecia ações preliminares para que o mandato de Goulart fosse completado por um presidente militar, entre outras resoluções. Em 1965, o AI-2, estabeleceu eleições indiretas para presidente e submissão do Congresso Nacional.

Em 1968, o AI-5 foi um “Golpe dentro do Golpe”. Esse ato cassou as liberdades individuais e deu vazão a atitudes escancaradamente ditatoriais.

Ao governo de Costa e Silva seguiram-se os de Médici e Geisel, que deram vazão ao nacional-desenvolvimentismo, porém com diferenças na condução política. Médici tinha uma postura “linha-dura” e, em seu governo, as ações de prisão, tortura e combate contra guerrilheiros tornaram-se intensivas. Ernesto Geisel (1974 – 1979) começou um lento processo de abertura democrática que culminou na Lei de Anistia, de 1979. Esse processo foi completado pelo último general-presidente que o Brasil teve, o general Figueiredo. O primeiro presidente civil após o governo dos militares foi Tancredo Neves, eleito indiretamente em 1985. Todavia, ele morreu antes de assumir o cargo. O vice, José Sarney, assumiu o posto. As eleições diretas efetivaram-se em 1989 e culminaram na vitória de Fernando Collor de Mello.

ATIVIDADES

1 - O _____, editado durante o governo do General Costa e Silva, permitiu a esse presidente da República, entre outras medidas, decretar o recesso parlamentar e promover cassações de mandatos e de direitos políticos:

- a) Edito Presidencial.
- b) Ato Institucional nº 1.
- c) Ato Institucional nº 5.
- d) Decreto Unipartidarista.

2 - "A vigência do Ato-5, os limites impostos à instituição parlamentar, a repressão política, a censura prévia e a ação privilegiada do Executivo evidenciam a predominância em relação ao Estado da sociedade política, da função coercitiva que potencializa toda uma rede de mecanismos de sujeição acionados em lugares estratégicos do corpo social, da fábrica ao aparelho escolar. Em nome do desenvolvimento e dos ideais do Ocidente promove-se a criminalização da atividade política" (Heloísa B. de Hollanda e Marcos A. Gonçalves - "Cultura e participação nos anos 60", p. 93). O texto descreve:

- a) O processo de abertura política do regime militar.
- b) O fortalecimento do coronelismo após o golpe de 1964.
- c) A implementação da censura durante o regime populista.
- d) O endurecimento do regime militar a partir de 1968.

3 - O primeiro presidente eleito pelo povo brasileiro, após a Ditadura Militar, foi José Sarney. Essa afirmação está correta? Justifique sua resposta.

REFERÊNCIAS

SILVA, Daniel Neves. "República Velha"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/república-velha-1889-1930.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

SILVA, Daniel Neves. "Proclamação da República"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/proclamaçãodarepública.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

PINTO, Tales dos Santos. "O que foi a Era Vargas?"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-era-vargas.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

SOUSA, Rainer Gonçalves. "O trabalhismo na Era Vargas "; Brasil Escola. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/o-trabalhismo-na-era-vargas.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

FERNANDES, Cláudio. "O que foi a Crise de 1929?"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-a-crise-1929.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

SILVA, Daniel Neves. "Regimes Totalitários"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/regime-totalitario.htm>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

SILVA, Daniel Neves. "Ditadura Militar no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/ditadura-militar.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2021.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **SOCIOLOGIA**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

TURNOS:

SEMANAS 1 E 2

EIXO TEMÁTICO:

Questões sociais no Brasil contemporâneo.

TEMA / TÓPICO(S):

Raça e seus efeitos sobre desigualdade e discriminação racial no Brasil.

HABILIDADE(S):

- Identificar os processos de preconceito e discriminação racial no Brasil.
- Ler e analisar tabelas simples sobre dados de mobilidade e estratificação social no Brasil.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Raça, desigualdade, conceitos relacionados.

Caro(a) estudante,

Sociologia é um ramo da ciência humana com a qual você terá mais contato no Ensino Médio. Por ser ampla e multidisciplinar, os conhecimentos e habilidades adquiridos durante o Ensino Fundamental serão necessários para o bom desempenho nesta que é uma nova disciplina para você. As atividades deste material têm objetivo diagnóstico, ou seja, verificar a percepção sobre o seu atual nível de conhecimento frente aos desafios desta nova etapa escolar. Para isso, as questões e atividades aqui propostas foram baseadas nas habilidades descritas no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) para as disciplinas de História, Geografia e Ensino Religioso, em conexão com os temas, habilidades e competências da área de Sociologia.

Prof. Alexandre Marini

TEMA: RAÇA E SEUS EFEITOS SOBRE DESIGUALDADE E DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO BRASIL

Neste conteúdo você deverá demonstrar habilidade em identificar e analisar alguns dos processos que se relacionam com o preconceito e a discriminação racial no Brasil. Faremos isso a partir da compreensão das habilidades desenvolvidas no 9º ano em História, por exemplo:

- *Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI08)*

Serão também exigidos conhecimentos e habilidades da área de Geografia, em particular:

- *Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural, assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. (EF07GE04)*

A definição de **RAÇA**, segundo o Dicionário Michaelis, compreende a “... definição biológica de grupos humanos, diferenciados uns dos outros por caracteres físicos hereditários, tais como a cor da pele, o formato do crânio, as feições, o tipo de cabelo etc., embora haja variações de indivíduo para indivíduo dentro do mesmo grupo.”

Com as aulas de Biologia aprendemos que não há diferença entre brancos, negros ou qualquer outra cor ou etnia que possa ser usada para diferenciar racialmente uns de outros. Todos nós pertencemos a uma só raça: a raça humana.



No entanto, a Sociologia estuda as desigualdades sociais. Apesar de não haver diferença racial quanto à nossa constituição biológica, processos históricos marcaram diferenciações importantes entre grupos



de pessoas: a escravização de negros no Brasil é um desses exemplos. As diferenças e desigualdades, frutos das relações humanas, sejam elas políticas, econômicas e sociais, demonstram-se marcadas pela cor da pele, etnia, ancestralidade, religiosidade e cultura.

Para entender melhor, vamos ver como Murilo Mangabeira, especialista na área racial, nos explica:

“Em termos biológicos, de fato não existe raça. Mas as pessoas agem em relação a outras pessoas tendo por base a ideia de que uma etnia é superior à outra. Portanto, raça é algo que existe socialmente, é um conceito construído no imaginário social. Por isso é correto usar essa palavra.”

Fonte: MANGABEIRA (2016, p. 1)

REFERÊNCIAS

MANGABEIRA, Murilo Chaves. Raça é um conceito socialmente construído. SERPO. Porto Alegre. 23/09/2016. Disponível em: <<https://www.serpro.gov.br/menu/noticias/noticias-antigas/noticias-2016/raca-e-conceito-socialmente-construido>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

RAÇA. In: MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

ATIVIDADES

1- A Universidade de São Paulo (USP) é a universidade brasileira mais bem avaliada no *ranking* mundial entre todas as instituições de ensino superior. A tabela abaixo mostra a constituição racial de seus alunos e alunas, em 2010.

Branco	Pardos	Amarelos	Pretos	Indígena
77,47%	10,60%	9,54%	2,16%	0,22%
4189	573	516	117	12

Fonte: IBGE, 2010. Dados a partir de autodeclaração.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a composição racial brasileira se distribui da seguinte maneira (na tabela abaixo, os dados também são de 2010):

Ano	Total	Cor/raça					Sem declaração
		Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	
1872	100,0%	38,1%	19,7%	38,3%	-	3,9%	-
1890	100,0%	44,0%	14,6%	32,4%	-	9,0%	-
1900	100,0%	-	-	-	-	-	-
1920	100,0%	-	-	-	-	-	-
1940	100,0%	63,5%	14,6%	21,2%	0,6%	-	0,1%
1950	100,0%	61,7%	11,0%	26,5%	0,6%	-	0,2%
1960	100,0%	61,0%	8,7%	29,5%	0,7%	-	0,1%
1970	100,0%	-	-	-	-	-	-
1980	100,0%	54,2%	5,9%	38,8%	0,6%	-	0,4%
1991	100,0%	51,6%	5,0%	42,4%	0,4%	0,2%	0,4%
2000	100,0%	53,4%	6,1%	38,9%	0,5%	0,4%	0,7%
2010	100,0%	47,7%	7,6%	43,1%	1,1%	0,4%	0,0%

Fonte: IBGE, Censo 2010. Dados a partir de autodeclaração.

Com base nas duas tabelas acima, é possível afirmar que

- a USP é uma boa representação da distribuição racial da população brasileira.
- o acesso ao ensino superior não se relaciona com desigualdade de raça.
- existe uma relação de grande desigualdade entre a distribuição de raças no Brasil e o acesso ao ensino superior público, como mostram os dados da USP.
- existe pouca relação entre a desigualdade de raças e o acesso ao ensino superior, tendo em vista que a diferença entre a população branca e preta está dentro da média de representação nos dois quadros.
- a população preta vem diminuindo (tabela 2), o que explica o pouco percentual de negros na USP (tabela 1).

2 - Leia os dois textos abaixo e responda:

Texto I

“Ao todo, 4,9 milhões de negros africanos cruzaram forçosamente o Oceano Atlântico entre 1500 e 1866. São dois terços da história do país oficialmente escravizando negros e negras. A estimativa é que, em 2019, a cidade de Belo Horizonte tenha cerca de 2,5 milhões de habitantes. Recife, por sua vez, 1,6 milhão, segundo o IBGE. As populações residentes nas duas capitais juntas, hoje, não chegam ao número de pessoas que desembarcaram em solo brasileiro como escravos. Vale ressaltar que, em 1600, o Brasil tinha 100 mil habitantes: 30 mil brancos e 70 mil entre mestiços, negros e indígenas. Tratados como mercadoria durante séculos, violentados física, mental e sexualmente, sem direitos, sem bens e sem salário. Essa era a realidade.”

Fonte: <<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/democracia-racial-ideia-foi-adotada-no-brasil-pos-escravidao-e-ajuda-a-explicar-racismo-atual/#cover>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

Texto II

“Sem dúvida, todos os racismos são abomináveis e cada um faz as suas vítimas do seu modo. O brasileiro não é o pior, nem o melhor, mas ele tem as suas peculiaridades, entre as quais o silêncio, o não dito, que confunde todos os brasileiros e brasileiras vítimas e não vítimas.[...] No Brasil o racismo é implícito. De fato, ele nunca foi oficializado nos princípios da pureza de sangue, da superioridade e da inferioridade racial. Por causa dessa ausência de leis segregacionistas, os brasileiros não se consideram racistas, quando se comparam aos demais países.”

Fonte: Kabengele Munanga, doutor em Antropologia pela Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/politica/kabengele-munanga-o-antropologo-que-desmistificou-a-democracia-racial-no-brasil/>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

Sobre “democracia racial” no Brasil, é correto afirmar que

- a) se trata de um conceito histórico que se faz ainda muito atual e sem contestação nas ciências humanas.
- b) nunca deixou de existir, e vivemos numa democracia racial sem conflitos e sem desigualdades até hoje.
- c) constituiu um conceito presente em nossa história social que afirmava não haver racismo no Brasil.
- d) proporcionou aos negros o direito ao voto.
- e) ofereceu oportunidades iguais aos negros e brancos.

EIXO TEMÁTICO:

Mundo Moderno: a Sociedade em que vivemos.

TEMA/ TÓPICO(S):

Estado de Direito e a democracia moderna: cidadania, direitos e deveres.

HABILIDADE(S):

Identificar as tensões entre os direitos e os deveres da cidadania. Distinguir um sistema político representativo de um autoritário.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Estado de direito, democracia, cidadania.

TEMA: ESTADO DE DIREITO E A DEMOCRACIA MODERNA: CIDADANIA, DIREITOS E DEVERES

A escola existe porque é essencial compreendermos o mundo em que vivemos. Sabemos que esse mundo é muito amplo, complexo, cheio de particularidades e que, muitas vezes, fica difícil compreender seu funcionamento. A visão de mundo que você adquiriu em suas vivências, junto aos conhecimentos que acumulou durante o período escolar, são importantes para entender e diferenciar certos conceitos. Por exemplo: direito e cidadania.

Trabalharemos, agora, algumas habilidades desenvolvidas em História, Geografia e Ensino Religioso presentes no CRMG do Ensino Fundamental, entre elas:

- Conceituar o que é **laicidade e a relação entre Estado** Republicano e Religião. (EF08ER27MG)
- Aplicar os **conceitos de Estado**, nação, território, governo e país para o entendimento de **conflitos e tensões**. (EF08HI06)(EF08GE05).

Você se lembra do que é Estado de Direito?

Se você associou a palavra Estado como um território com governo próprio e leis, está indo pelo caminho certo. Mas, lembre-se: não basta ter leis, é necessário que elas sejam construídas coletivamente, com a participação popular. É isso que diferencia um Estado *Democrático* de um *Autoritário*.

Nas aulas de Ensino Religioso, durante o Ensino Fundamental, um dos temas abordados foi a **laicidade**, conceito importante para entendermos não só nossa liberdade religiosa, como também o processo de secularização. Neste ponto, História, Geografia e Ensino Religioso se encontram na discussão sobre a formação do Estado de Direito e das democracias modernas, temas importantes para a Sociologia.

Calma! Ficou confuso?

Uma busca na internet sobre “laicidade” nos leva a uma página muito usada por vocês, estudantes: a Wikipédia. Vamos ver o que ela nos explica a respeito:



“O **secularismo** francês, **laicismo** ou **laicidade** é um princípio político que rejeita a influência da Igreja na esfera pública do Estado, considerando que os assuntos religiosos devem pertencer somente à esfera privada do indivíduo. É, por conseguinte, um conceito que denota a ausência de envolvimento religioso em assuntos governamentais, bem como a ausência de envolvimento do governo nos assuntos religiosos. Na sua aceitação estrita e oficial, **é o princípio da separação entre Igreja (ou religião) e Estado.**”

Foi um processo longo e com muitas lutas para que os países passassem a adotar os preceitos democráticos. Reis, imperadores, senhores feudais e o poder eclesiástico foram substituídos pelo poder popular, cuja maior expressão é o voto. É a partir da escolha popular, seja através de plebiscitos, referendos ou por representantes escolhidos pelo povo, que o Estado se organiza entre direitos e deveres e, assim, exercemos nossa cidadania. Cidadania é o exercício dos nossos direitos e deveres como cidadãos.

Mas talvez você não se lembre como são divididos os nossos direitos. Vai aqui uma ajudinha com esse infográfico que elaboramos para vocês.

DIREITOS

POLÍTICOS

Em uma democracia, nós podemos votar e sermos votados.
Temos o direito de nos manifestar, expressar nossos pensamentos e discutir os problemas da sociedade de maneira livre.
Usamos nossos direitos políticos para concordar, discordar, direcionar ou propor soluções.



CIVIS

Direitos que envolvem a nossa liberdade individual.
Exemplos são a liberdade religiosa, a liberdade de ir e vir, o direito de ter as próprias coisas, direito de livre expressão, de casamento.
Todos os direitos devem ser exercidos com responsabilidade.



SOCIAIS

São direitos que nos permitem viver de maneira digna e os quais construímos coletivamente.
Direito à educação, lazer, segurança, saúde, aposentadoria, cuidado com a infância e assistência aos desamparados.



Infográfico: elaboração própria.

REFERÊNCIAS

LAICISMO. In: **WIKIPÉDIA**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Laicismo>>. Acesso em 10 jan. 2021

BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. vol. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

ATIVIDADES

1- Interprete o desenho abaixo e aplique os conhecimentos sobre Estado de Direito e democracia frente aos problemas que enfrentamos na sociedade atual.



GILMAR. Disponível em: www.deficientefisico.com. Acesso em: 6 dez. 2012.

Texto descritivo da imagem:

- 1º quadro: cadeirante olhando jornal com vagas de emprego.
- 2º quadro: segue para o local de emprego para se candidatar à vaga anunciada.
- 3º quadro: cadeirante chega ao local, há placa dizendo "Vaga para deficientes. Entre". A entrada é uma grande escadaria.

A charge evidencia um desafio que o tema “inclusão social” impõe às democracias contemporâneas. Esse desafio exige a combinação entre

- a) participação política e formação técnica.
- b) políticas de transferência de renda e assistencialismo.
- c) simplificação das leis e modernização do mercado de trabalho.
- d) universalização de direitos e reconhecimento das diferenças.
- e) força de vontade e objetivo de vida.

2 - Leia o trecho a seguir, transcrito da nossa Constituição.

“Art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público; [...]

III - criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si.”

Um de nossos direitos é o de liberdade e respeito à nossa fé religiosa. A partir da leitura do trecho acima, da nossa Constituição, somada ao texto de apoio deste PET e aos seus conhecimentos adquiridos durante o Ensino Fundamental, é correto afirmar que

- a) o Brasil é um Estado laico e nossa liberdade religiosa é um direito social.
- b) o Brasil é um Estado ateu e nossa liberdade religiosa é um direito cristão.
- c) o Brasil é um Estado laico e nossa liberdade religiosa é um direito civil.
- d) a nossa Constituição privilegia a crença de certos grupos.
- e) a nossa Constituição ora permite financiar, ora permite atralpalhar o funcionamento das igrejas.

EIXO TEMÁTICO:

Mundo Moderno: a sociedade em que vivemos.

TEMA/ TÓPICO(S):

Diversidade cultural.

HABILIDADE(S):

Identificar focos e bases de identidade que mobilizam pessoas e grupos dentro da sociedade.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Cultura, antropologia.

TEMA: DIVERSIDADE CULTURAL

Olá, estudante! Antes de começarmos as atividades, pense e responda:

- O que é cultura?
- Há cultura que é melhor do que outra?
- Se você acha que sim, quem define qual é melhor e qual é pior? Quais critérios?

Não precisa anotar ou escrever no caderno. É só um exercício mental para darmos continuidade a mais uma semana. Dessa vez, nós vamos abordar um dos aspectos mais fundamentais de toda e qualquer sociedade: a cultura.



Entre as habilidades desenvolvidas durante o Ensino Fundamental, utilizaremos uma que foi trabalhada em Geografia, outra em História, e também em Ensino Religioso, respectivamente, descritas abaixo:

- Analisar fatos e situações para compreender a **integração mundial (econômica, política e cultural)**, comparando as diferentes interpretações: **globalização** e **mundialização**. (EF09GE05)
- Identificar e analisar diferentes formas de **contato, adaptação ou exclusão entre populações** em diferentes tempos e espaços. (EF06HI14)
- Exemplificar como as **ideias filosóficas e religiosas mobilizaram e mobilizam pessoas na história** em defesa da cidadania. (EF08ER26MG)

Antropologia é o estudo da cultura humana. Como nós procuramos compreender a sociedade, é preciso entendê-la nos mais variados detalhes e expressões. Por isso estudamos a cultura, pois ela engloba todo o conhecimento humano.

É comum ouvirmos que cada país tem sua cultura. Mas você já parou para pensar que isso não é totalmente certo?

Olha só: dentro de um mesmo país há povos e etnias diferentes. No Brasil, por exemplo, há povos indígenas com linguagens e formas de viver distintas entre si. As comunidades ribeirinhas possuem costumes diferentes das grandes cidades ou do interior árido do sertão. Os quilombolas, comunidades tradicionais formadas durante o processo de escravização de negros e negras no Brasil, também.

E o sotaque, a forma de cozinhar, o tempero e até a moradia? Basta viajar um pouco pelo Brasil para encontrarmos inúmeras diferenças. Ou seja, a cultura de um país não é única, nem fixa. Ela se altera, inclusive, com o tempo. Afinal, não conversamos da mesma forma como as pessoas conversavam antigamente, não comemos as mesmas coisas, não estudamos, não trabalhamos e não temos os mesmos costumes que eram comuns há décadas ou séculos atrás. Por isso dizemos que a cultura é viva: ela se transforma e está em constante mudança.



Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500 – Autor: Oscar Pereira da Silva - Domínio Público

Vocês já estudaram que os povos sempre estiveram em contato entre si durante a história da humanidade, seja através do comércio ou mesmo por disputas territoriais. Ao entrarem em contato, culturas diferentes influenciavam umas às outras, da linguagem à religião. Esse processo se intensificou com o desenvolvimento da navegação: a “Era do Descobrimento”, período iniciado no século XV, foi um marco no que é chamado de “globalização”. Hoje, com o rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), o mundo está cada vez mais globalizado e as transformações sociais e culturais, muito mais rápidas.

É importante estarmos atentos a esse processo, pois as mudanças culturais impactam a nossa vida, a maneira como pensamos, como trabalhamos e como nos organizamos socialmente. E não é só no nosso presente, mas no nosso futuro também.

Então, vamos lá! Mão na massa para resolver as atividades.

REFERÊNCIAS

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: J. 2009.

ATIVIDADES

1- Leia o texto abaixo e faça o que é pedido.

“Uma sociedade multicultural é aquela que, em um mesmo território, abriga povos de origens culturais distintas entre si. As relações entre esses grupos podem ser de aceitação e tolerância ou de conflito e rejeição. Isso vai depender da história da sociedade em questão, das políticas públicas propostas pelo Estado e, principalmente, do modo específico como a cultura dominante do território é imposta ou se impõem para todas as outras. A convivência entre culturas diferentes não é uma questão nova, mas que se intensificou nos últimos anos devido a acontecimentos marcantes.”

Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociologia/multiculturalismo/>>. Acesso em 11 jan. 2021.

Considerando as alternativas abaixo, **marque a opção errada** frente aos vários aspectos presentes num mesmo país que podem se alterar ou se diferenciar culturalmente entre os diversos grupos sociais, tanto por conta de características geográficas, como pelo decorrer da história.

- a) alimentação / linguagem.
- b) religiosidade / moral.
- c) arquitetura / costumes.
- d) arte / valores éticos.
- e) nenhuma das alternativas.

2-(EF06HI14)/(EF08ER26MG). A partir da compreensão e análise do texto a seguir, responda à questão.

“Colonizar, afirmava, em 1912, um eminente jurista, ‘é relacionar-se com os países novos para tirar benefícios dos recursos de qualquer natureza desses países, aproveitá-los no interesse nacional, e ao mesmo tempo levar às populações primitivas as vantagens da cultura intelectual, social, científica, comercial e industrial, apanágio das raças superiores. A colonização é, pois, um estabelecimento fundado em país novo por uma raça de civilização avançada, para realizar o duplo fim que acabamos de indicar.”

Précis de législation et d'économie coloniales. Apud LINHARES, M. Y. **A luta contra a Metrópole (Ásia e África)**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Nota: “Apanágio”, palavra usada no texto, significa o benefício que se concede a um certo grupo em detrimento dos demais (grupos); privilégio e/ou regalia.

De acordo com a passagem acima, podemos dizer que, na visão do eminente jurista, ao explicar o objetivo de colonizar outros povos e terras, este considerava os aspectos abaixo, **exceto**

- a) o respeito à cultura, aos costumes e à religião dos povos.
- b) os benefícios econômicos dos colonizadores.
- c) a ideia de inferioridade cultural dos povos colonizados.
- d) a colonização como algo que pudesse trazer vantagens à população nativa.
- e) a noção de que há povos melhores do que outros.

EIXO TEMÁTICO:

Mundo Moderno: a Sociedade em que vivemos.

TEMA/ TÓPICO(S):

As grandes mudanças do período moderno e as consequências para a vida social.

HABILIDADE(S):

Relacionar a industrialização e urbanização aceleradas no Brasil: os problemas do desemprego, dos transportes públicos, das desigualdades na ocupação do solo e da habitação. Analisar e interpretar tabelas de dados simples referentes às desigualdades sociais no Brasil.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Industrialização, trabalho, desigualdade.

POLÍTICA, ECONOMIA E TRABALHO: A SOCIEDADE EM MOVIMENTO

Todo conhecimento que acumulamos durante a vida é um ganho. No caso das ciências humanas e, em particular, da Sociologia, trata-se de um conhecimento que será usado no nosso dia a dia para compreensão do mundo em que vivemos e que nos afeta como indivíduos, seja no trabalho, seja na vida pessoal.

As habilidades necessárias para estas semanas foram desenvolvidas em História e Geografia durante o Ensino Fundamental. São elas:

- Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo e discutir a relação entre eles e a **organização do mundo contemporâneo**. (EF08HI01)
- Identificar e relacionar as **dinâmicas do capitalismo e suas crises**. (EF09HI10)
- Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar **dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais**. (EF09GE14)

O mundo em que vivemos sempre foi assim? Sabemos que não, pois ele está sempre em transformação. O trabalho mudou, a organização econômica e política, também. E não param de mudar!

A economia e a política são essenciais na nossa vida, pois elas se relacionam, em todas as esferas possíveis e imagináveis, com o que estudamos, aprendemos, trabalhamos, criamos e resolvemos nossos problemas. Por isso é importante entendê-las.

Pense numa coisa qualquer: você vai perceber que muito provavelmente o que você pensou não está ao acesso de todos, seja porque não há quantidade suficiente, seja porque está longe, seja por causa de algum conflito, barreiras e etc. Também não é difícil perceber que nem todos têm acesso ao trabalho, à moradia digna, à alimentação suficiente e equilibrada, à educação de qualidade. Há conflitos por causa de terra, água, energia, minérios, entre outros. Economia é a ciência humana que estuda a escassez das coisas e a melhor forma de lidar com ela.

Política é o meio para resolver conflitos e buscar consensos e objetivos coletivos para realizá-los. Engana-se quem acha que política é só entre governos e Estados. Os problemas na nossa rua, na comunidade, no trabalho, na escola, na família envolvem negociações. Toda negociação entre duas ou mais pessoas em busca de um entendimento mútuo e um fim específico é política. Escassez, conflitos, discordâncias nunca vão acabar, por isso a importância em entendermos sobre economia e política.

E a escola? Bom, ela é a preparação para o mundo do trabalho, que está diretamente envolvido com política e economia. É através de negociações e decisões político-econômicas que o mercado de trabalho se organiza e se constitui. Isso envolve a profissão que você quer seguir, os direitos, as condições, a concorrência, o incentivo, o salário e até o número de vagas que serão ofertadas.

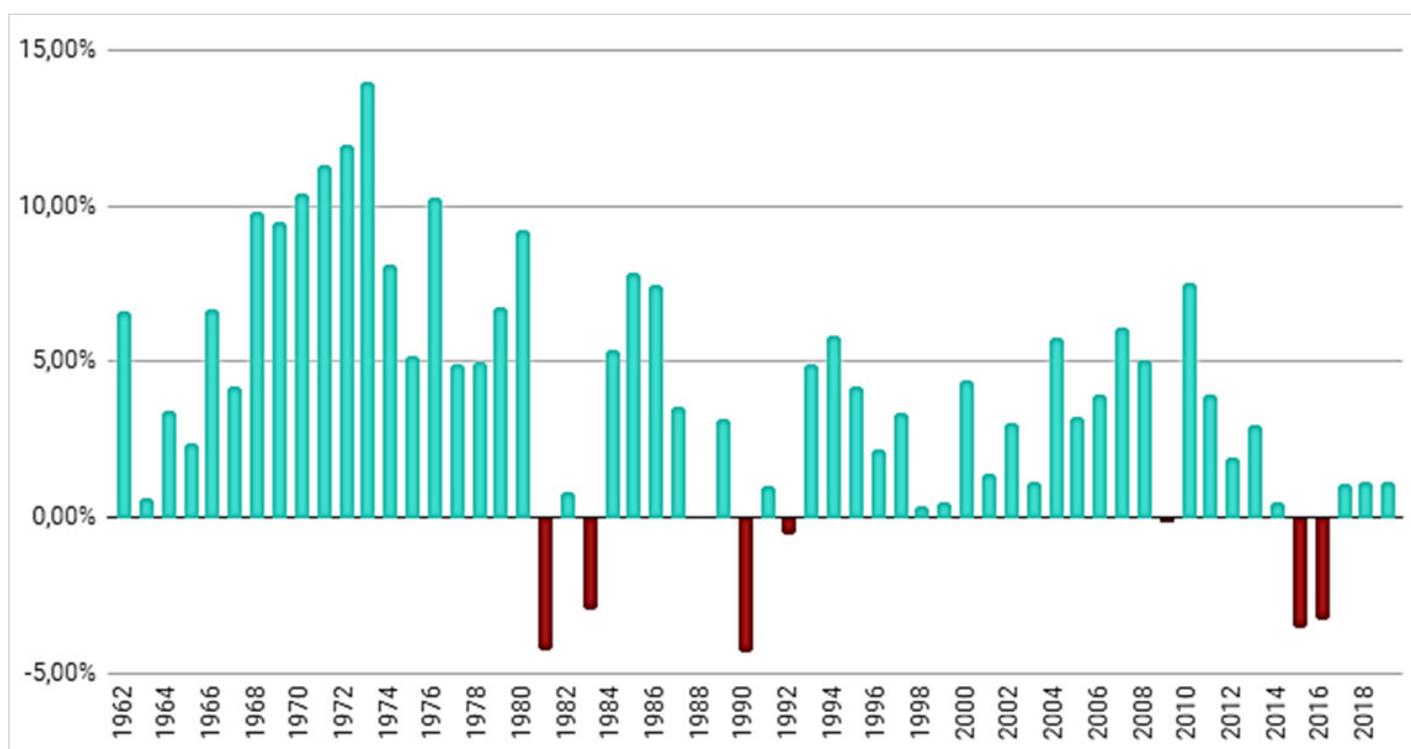
- Quais são as políticas que incentivam os empregos?
- Como as decisões econômicas de um país ou Estado podem influenciar no meu emprego?

Entender de política e economia é ter ferramentas capazes de compreender tais processos. Responder essas e outras perguntas é essencial para o pleno exercício de algo que falamos neste mesmo PET: nossa cidadania. É através da compreensão dos problemas sociais nos quais estamos inseridos que podemos analisar e tomar posições e decisões na esfera política. Esse é o princípio de países democráticos. Quanto maior clareza e maior envolvimento da população nos problemas, mais fortalecida será a democracia e seu povo. Quem ganha é você.

Para compreender melhor:

No gráfico ao lado é possível ver os altos e baixos da nossa produção de riqueza, também conhecida como Produto Interno Bruto (PIB). Cada vez que há uma queda em relação ao ano anterior, há problemas econômicos envolvidos. Quanto maior a queda, maiores os problemas. E quando alcança números negativos, as coisas ficam muito sérias. Podemos chamar também de CRISE.

Série histórica PIB Brasil de 1962 até 2018



Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://infograficos.gazetadopovo.com.br/economia/pib-do-brasil/>>. Acesso em 10 jan. 2021.

Mas lembre-se: crises econômicas não ficam apenas na esfera da economia. Acabam por envolver crises políticas, problemas sociais etc.

Vamos pensar juntos:

- Trabalhamos para produzir alguma coisa. Toda vez que a produção cai (PIB), significa que foi necessário menos trabalho para produzir. Menos trabalho significa menos emprego. Pessoas desempregadas não consomem (ou consomem menos). Se a população consome menos, as indústrias passam a produzir menos também, para não perder ou ter produtos encalhados.

Conclusão: isso pode gerar um ciclo de alta no desemprego e diminuição de salários. Para mim e para você.

Como solucionar esse problema? Podemos ajudar nos informando, discutindo, debatendo, trocando ideias, escolhendo alternativas, participando ativamente da vida pública.

Percebeu como é importante saber sobre economia e política? Então, vamos às atividades!

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. vol. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

ATIVIDADES

1- Leia o texto a seguir.

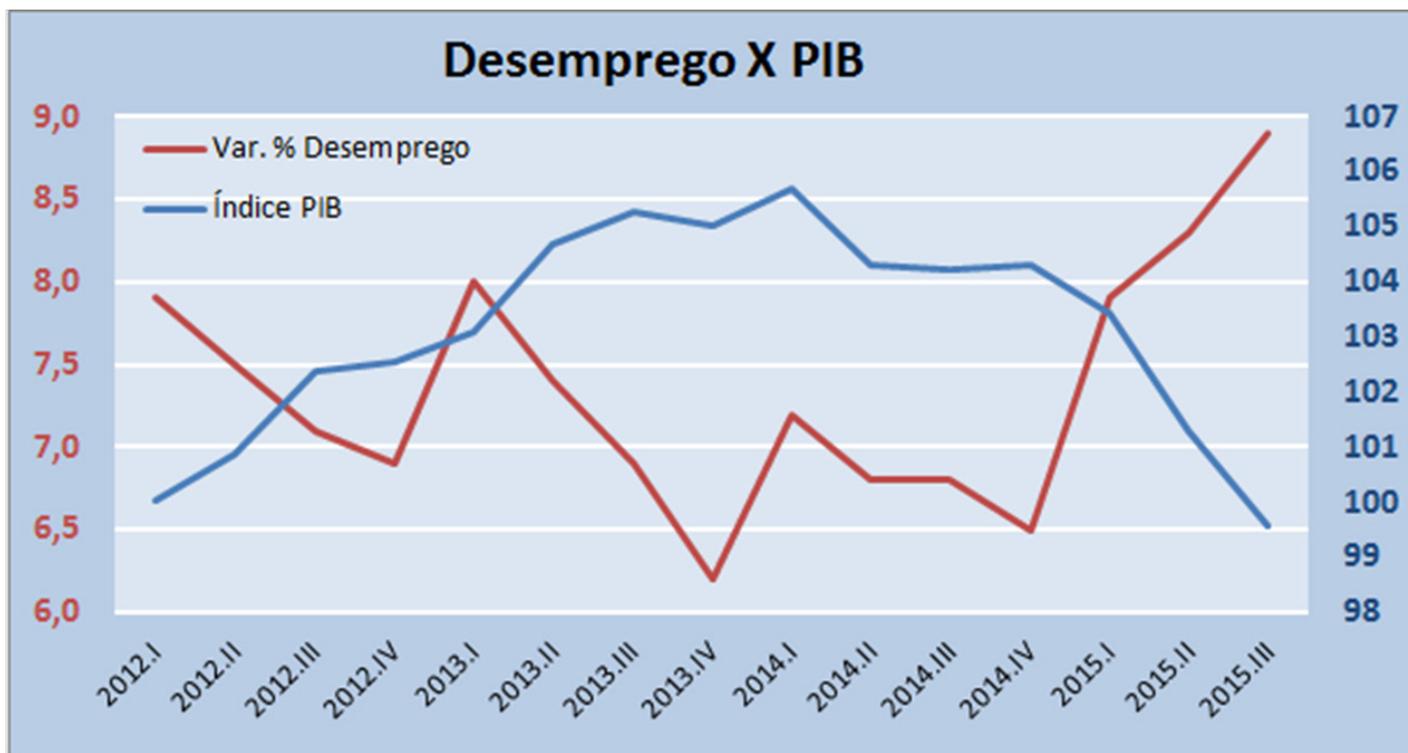
“Nos últimos cinco séculos de desenvolvimento e expansão geográfica do capitalismo, a concorrência se estabelece como regra. Agora, a competitividade toma o lugar da competição. A concorrência atual não é mais a velha concorrência, sobretudo porque chega eliminando toda forma de compaixão. A competitividade tem a guerra como norma. Há, a todo custo, que vencer o outro, esmagando-o para tomar seu lugar. Os últimos anos do século XX foram emblemáticos, porque neles se realizaram grandes concentrações, grandes fusões, tanto na órbita da produção como na das finanças e da informação”.

SANTOS, Milton. **Por outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2002, p. 22.

O autor faz uma crítica severa sobre o mundo contemporâneo, sobretudo à forma como têm ocorrido as transformações na nossa organização:

- a) educacional.
- b) econômica.
- c) estatal.
- d) jurídica.
- e) moral.

2 - Analise o seguinte gráfico.



(Leitura do gráfico, caso seu material esteja em preto e branco)

Da esquerda para a direita:

- a linha de variação percentual de desemprego começa mais alta e termina mais alta.
- a linha de índice do PIB começa mais baixa e termina mais baixa.

Disponível em: <<https://i0.wp.com/terraoeconomico.com.br/wp-content/uploads/2015/12/Gra%C2%B4f-1-desem.png>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Considerando as informações do gráfico acima, as quais compreendem o período de 2012 a 2015, no Brasil, podemos afirmar que

- a) se trata de uma relação atípica, tendo em vista que outros momentos históricos não possuem a mesma similaridade entre os dados.
- b) o aumento do percentual de desemprego possui relação direta com a educação.
- c) de maneira geral, há uma relação entre PIB e desemprego, ou seja, sempre que o PIB está alto, o desemprego também fica alto.
- d) de maneira geral, há uma relação inversa entre a alta do PIB e o percentual de desemprego, ou seja, quando ao PIB aumenta o desemprego cai.
- e) não é possível ver qualquer relação entre PIB e desemprego, tendo em vista que são potências diferentes.

Por fim, um recado:

Lembre-se: as ciências humanas são mais que conhecimento, são ferramentas. Para termos uma vida melhor ou construirmos um mundo mais justo, é preciso saber usá-las. Aproprie-se delas.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **FILOSOFIA**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

TURNOS:

SEMANAS 1 E 2

EIXO TEMÁTICO:

Teoria do conhecimento.

TEMA / TÓPICO(S):

A diversidade dos saberes.

HABILIDADE(S):

Distinguir racionalidade e crença; opinião e ciência.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Opinião; crença; senso comum; ciência.

TEMA: A Filosofia na sua vida

Olá estudante!

A Filosofia é popularmente conhecida como a “mãe” de todas as ciências, porque todas as ciências se originam, de alguma forma, das indagações e metodologias desenvolvidas por filósofos ao longo da história. Durante muito tempo, todas as ciências particulares como a Física, por exemplo, eram conhecidas como filosofia. Os filósofos eram físicos, matemáticos, astrônomos... então, de certa forma, você já teve acesso ao DNA da Filosofia ao estudar estas matérias ao longo da sua vida escolar. Nesta semana você será convidado a distinguir e a relacionar diversos saberes produzidos pelo homem ao longo do tempo.

A FILOSOFIA NA SUA VIDA

Talvez não se lembre, mas quando criança é bastante provável que você indagasse os seus pais sobre o porquê das coisas: Por que o céu é azul? Por que cadeira se chama cadeira? Por que saem lágrimas dos olhos quando alguém chora?... Não sei quais foram as perguntas que você fez, pode ser que você não se lembre mais. É bem provável também que a resposta para a maioria de suas perguntas tenha sido um seco e sonoro PORQUE SIM! Os adultos não costumam ter paciência para estas indagações, porque estão ocupados demais com as “questões sérias e importantes da vida”. Eles não sabem que as questões “sérias e importantes da vida” como a ciência, o trabalho, os valores e a política... foram inventadas para

responder perguntas que ainda não possuíam respostas e por isso eram vistas como não importantes, como as perguntas que você provavelmente fez ou ainda faz!

A Filosofia, que será apresentada posteriormente de forma mais sistemática, pois existe há muito tempo na história e (passe você!) já existe há muito tempo na sua história! Este seu jeito de se colocar na vida desde criança, fazendo perguntas, querendo saber o que está por trás das coisas óbvias, já era, a grosso modo, Filosofia! Sabe aquela *bad*, ou seja, aquela *tristezinha* sem explicação que bate de vez em quando 'do nada' e faz você refletir sobre a vida? Então, isto só acontece porque você não apenas existe, por exemplo: como uma árvore, mas porque você busca um sentido para sua existência! E isto também é, de certa forma, Filosofia.

Talvez você esteja se perguntando neste momento: "Se eu já questiono, faço perguntas, tenho crises existenciais, e, portanto, faço Filosofia, para quê estudar uma coisa que eu já sei fazer? Para que estudar Filosofia?" Aqui está *o pulo do gato!* Este é o "segredo" que torna a Filosofia algo peculiar e necessário. A Filosofia é também uma ferramenta de aprimoramento das perguntas para torná-las mais fundamentais, sistemáticas e interessantes. É uma ferramenta usada ao longo da história para construir maneiras e métodos de investigação que possibilitam ao ser humano alcançar conhecimento mais universal, racional, menos supersticioso. A Filosofia é um antídoto para combater determinadas opiniões e crenças que se apresentam como saberes absolutos; é um filtro, melhor do que o do *Instagram* para impedir que você caia na tentação de consumir e espalhar *fake News*. É uma forma de ajudar o ser humano na caminhada em busca do conhecimento diversos saberes que brotam da Filosofia ou são objetos de reflexão filosófica, e muitos deles você já teve acesso.

CONHECIMENTO

O conhecimento foi uma ferramenta criada pela humanidade ao longo da história. Enquanto ferramenta, ele pode ser usado de várias formas e possuir vários modelos. Não existe apenas uma forma de conhecimento. Vamos caracterizar alguns tipos:

SABER RELIGIOSO

O saber religioso, em linhas bastantes gerais, oferece um fundamento sobrenatural para explicar e dar sentido ao mundo natural, ao mundo físico que vivemos. As pessoas que aderem a este tipo de saber pressupõem a existência de uma plataforma transcendente, como, por exemplo, divindades, espíritos, projeto de salvação... de forma espontânea, sem a necessidade de evidências empiricamente testáveis. O saber religioso é influente e poderoso na vida de grande parte das pessoas, pois norteia comportamentos, decisões políticas, criação de leis, entre outras coisas.

SABER CIENTÍFICO

Ciência é uma palavra que vem do latim *scientia*, que em português significa conhecimento. Trata-se de uma ferramenta criada pelo ser humano para produzir um tipo de conhecimento sistemático e seguro através de uma metodologia específica acerca dos fenômenos do mundo. Em tempo de pandemia é a este tipo de conhecimento que a humanidade recorre para buscar controlar determinado vírus e produzir formas de combatê-lo, por exemplo.

SABER ESPONTÂNEO OU SENSO COMUM

O senso comum é um tipo de conhecimento espontâneo baseado na experiência empírica, vivencial, concreta das pessoas. Ao longo da vida os seres humanos acumulam saberes, que não foram aprendidos na escola, na faculdade, mas que servem de bússola orientadora da vida cotidiana. Por estar colado demais com a vivência das pessoas que o produziu, o senso comum não se estabelece como conhecimento válido universalmente. Ele possui validade relativa. Isto significa que ele pode mudar de pessoa para pessoa, de família para família, de cultura para cultura. Por isso há diferentes opiniões sobre o

mesmo tema e crenças diferentes sobre uma determinada realidade sem necessariamente haver uma mais “correta” que a outra.

A Opinião:

A opinião (grego – *doxa*) é a maneira pela qual as pessoas costumam divulgar seu ponto de vista sobre o mundo. Este ponto de vista é baseado em experiências particulares e por isso não é verdadeiro por si mesmo. Por mais persuasiva e bem elaborada que seja uma opinião, ela não pode ser confundida com, por exemplo, um saber científico, pois a princípio não foi testada e provada com uma metodologia válida. Um bom exemplo seria a diferença entre a opinião de alguma pessoa sobre a eficácia da vacina para Covid-19 e a demonstração da comunidade científica sobre a eficácia da mesma. Por maior que seja a afinidade que você tenha com quem emitiu uma opinião sobre hipóteses conspiratórias para não se vacinar, é importante compreender que se trata apenas de um ponto de vista subjetivo embebido por crenças pessoais desse indivíduo. É prudente e faz bem para a saúde física e mental refletir sobre determinadas opiniões e crenças infundadas do senso comum quando outro tipo de conhecimento, como o conhecimento científico, apresenta estudos e evidências que contestam estas opiniões.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Conhecer o mundo. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/conhecer-o-mundo-mitologia-religiao-ciencia-filosofia-senso-comum.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

ATIVIDADES

1- Considere o texto seguinte:

Certa vez, um cosmonauta e um neurologista russos discutiam sobre religião. O neurologista era cristão, e o cosmonauta não. “Já estive várias vezes no espaço”, gabou-se o cosmonauta, “e nunca vi nem Deus, nem anjos”. “E eu já operei muitos cérebros inteligentes”, respondeu o neurologista, “e também nunca vi um pensamento”.

O mundo de Sofia, Jostein Gaardner, Cia. das Letras, 1995.

a) EXPLIQUE qual dos dois tipos de saberes estão sendo discutidos no texto?

b) COMENTE qual limite seria comum aos dois tipos de saberes presentes no texto?

2 - “Fake News são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais. Esse tipo de texto, em sua maior parte, é feito e divulgado com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo (geralmente figuras públicas). As Fake News têm um grande poder viral, isto é, espalham-se rapidamente. As informações falsas apelam para o emocional do leitor/espectador, fazendo com que as pessoas consumam o material “noticioso” sem confirmar se é verdade seu conteúdo.”

O que são Fake News? Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

a) EXPLIQUE por que as *Fake News* viralizam tão facilmente entre as pessoas atualmente?

b) De que maneira a atitude científica pode contribuir no combate às *fake News*?

EIXO TEMÁTICO: Teoria do conhecimento.
TEMA/ TÓPICO(S): A racionalidade científica.
HABILIDADE(S): Relacionar fato, observação e teoria.
CONTEÚDOS RELACIONADOS: Racionalidade científica, experiência; hipótese; teoria.

TEMA: A Racionalidade Científica

Olá, estudante!

Graças à ciência você pode, desde *stalkear* uma pessoa nas redes sociais, até ser submetido a uma cirurgia e contar com aparelhos e profissionais de altíssima eficiência e precisão técnica. É claro que a ciência tem seus limites, mas ela facilitou demais sua vida e a vida de muita gente, não é mesmo? Uma boa maneira de dar uma *moral* para a ciência, ou seja, valorizá-la, é buscar compreender a sua lógica. Vamos nessa?

É provável que há quinhentos anos atrás uma família não se incomodaria muito ao ver uma criança brincando em um rio contaminado pelos dejetos que vem das casas, a água de esgoto. Hoje, porém, qualquer adulto que se deparasse com esta mesma cena chamaria atenção da criança e diria algo do tipo: "Sai daí menino, você quer ficar doente?" A diferença entre estas abordagens não é apenas temporal. É uma diferença causada pela transformação do conhecimento humano sobre o mundo ao longo do tempo. As pessoas hoje em dia, mesmo que por ventura não tenham tido a oportunidade de frequentar uma escola regular, sabem que existem vírus, bactérias e fungos e que eles podem causar doenças no corpo humano. Tanto as sociedades do passado e como do presente não podem ver estes microrganismos a olho nu, mas as pessoas, de alguma forma, foram influenciadas pela racionalidade científica, por isso elas se comportam de forma diferente. Qual a diferença dos milagres feitos por um curandeiro de uma tribo indígena e "os milagres" da ciência produzidos ao longo do tempo?

ATITUDE CIENTÍFICA

Segundo a filósofa Marilena Chaui (2000) a postura do cientista diante da vida é diferente da postura que adotamos de forma costumeira no dia a dia.

Antes de mais nada, a ciência desconfia da veracidade das nossas certezas, da nossa adesão imediata às coisas, da ausência de crítica e da falta de curiosidade. Por isso, onde vemos coisas, fatos e acontecimentos, a atitude científica vê problemas e obstáculos, aparências que precisam ser explicadas e, em certos casos, afastadas.

A atitude científica exigiu e exige que as pessoas duvidem das certezas do senso comum, das opiniões prontas, das *correntes do grupo de WhatsApp*. Além disso o conhecimento científico:

Surpreende-se com a regularidade, a constância, a frequência, a repetição e a diferença das coisas e procura mostrar que o maravilhoso, o extraordinário, o "milagroso" são um caso particular do que é regular, normal, frequente. Um eclipse, um terremoto, um furacão, a erupção de um vulcão, embora excepcionais, obedecem às leis da física. Procura, assim, apresentar explicações racionais, claras,

CARACTERÍSTICAS DO SABER CIENTÍFICO

- É objetivo, pois procura o que há de universal e necessário nos fenômenos diversos.
- É metódico e sistemático, pois se apoia em medida, padrões e avalia diferenças entre fenômenos a partir de critérios bem definidos.
- É homogêneo e generalizador, pois busca compreender a unidade em meio à pluralidade.
- Estabelece relações causais entre fenômenos a partir da observação e investigação da estrutura e da regularidade dos elementos que compõem determinado fenômeno.
- Distingue-se da magia, porque não atribui a entidades sobrenaturais a causa dos fenômenos naturais. Pelo contrário, mostra que o mundo possui causas e relações racionais que podem ser conhecidas, quantificadas e comunicadas a todos.
- Está em constante renovação, como dizia o filósofo Karl Popper a principal característica de uma teoria científica é a sua possibilidade de ser refutada, questionada. Se uma teoria é apresentada como inquestionável, ou seja, se não houver a possibilidade de ela ser falsa, não se trata de uma teoria científica, trata-se de um dogma.
- Fazer ciência é trabalho duro. Exige paciência, método. A ciência não é doutrina religiosa que se aceita por um ato de fé. Ela exige investigação, método; pode e deve ser questionada. O saber científico não deve ser visto como algo misterioso, mas acessível, demonstrável.

MÉTODO CIENTÍFICO

Imagine que você queira chegar a algum lugar, mas não sabe o caminho. Por mais rápido que você corra, a chance de chegar onde você quer não é grande. Agora imagine que você tenha a habilidade de mapear o lugar onde você está através do conhecimento das estrelas, do curso do rio... A possibilidade de você chegar no lugar certo é maior. A ciência é uma ferramenta que se presta a fazer isto: a ser caminho, meio que possibilita ao ser humano chegar a lugares que em outro momento seria impossível. Não se trata de ir mais rápido, mas de fazer o caminho certo. O método tem origem em duas palavras gregas: *meta*, "através" e *hodós*, "caminho". A palavra método significa "através de um caminho". Agora eu te convido a entender um dos caminhos que a ciência usa para produzir conhecimento: o método científico-experimental. Segundo Gilberto Coltrin (2013), ele ocorre da seguinte forma:

1. **Enunciação do problema** – observando **fatos**, o cientista enuncia um problema que o intriga e que ainda não foi explicado pelo conhecimento disponível. Nessa etapa, ele deve expor seu problema com clareza e precisão e procurar os instrumentos possíveis para tentar resolvê-los.
2. **Formulação de uma hipótese** – tentando solucionar o problema, o cientista propõe uma resposta possível, a qual constitui uma hipótese a ser avaliada em sua investigação. Isso significa que a hipótese é uma proposta não comprovada, a ser testada cientificamente;
3. **Testes experimentais da hipótese** – o cientista testa a validade de suas hipóteses, investigando as consequências da solução proposta. Essa investigação deve ser controlada por ela para que o fator relevante previsto na hipótese seja suficientemente destacado na ocorrência do fato-problema.
4. **Conclusão:** O cientista conclui a pesquisa científica, confirmando ou corrigindo a hipótese formulada e testada.
 - Em síntese o método científico relaciona fato, observação e teoria. O cientista visualiza um determinado fenômeno várias vezes para obter o maior número de informações possíveis: (observação). Para tentar explicar o fenômeno observado, o cientista levanta uma hipótese que, se confirmada, se transforma numa lei científica. A teoria diz respeito a um conjunto de leis que explicam determinado fenômeno.

REFERÊNCIAS

COTRIM, Gilberto; FERNANDES Mirna. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2013

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000. COELHO, Teixeira.

ATIVIDADES

1 - A ciência deve basear-se naquilo que podemos ver, ouvir e tocar e não em opiniões pessoais ou fantasias especulativas. Se a observação do mundo for conduzida de uma maneira cuidadosa e isenta, então os fatos estabelecidos dessa maneira constituirão uma base segura e objetiva para a ciência. (<http://goo.gl/Y9YhA>. Acesso: 12/03/2013. Adaptado.)

ASSINALE a opção correta. A ciência baseia-se em fatos :

- a) abstratos.
- b) especulativos.
- c) observáveis.
- d) imagináveis.
- e) sobrenaturais.

2 - Um cientista trabalha com a hipótese de que a pressão atmosférica altera o ponto de ebulição da água. Propõe então um experimento que visa medir, com precisão, a temperatura de fervura da água em diferentes altitudes.

Este experimento tem por objetivo

- a) avaliar a eficácia dos instrumentos de medição.
- b) provar que a água ferve sempre a uma temperatura imaginada pelo cientista.
- c) questionar a variação da pressão atmosférica.
- d) testar a validade de sua hipótese de trabalho.
- e) questionar o método científico.

3 - No início do século XXI, os membros de um grupo de investigadores se infiltraram em vários hospitais psiquiátricos fazendo-se passar por doentes. Os funcionários dos hospitais pensavam que os investigadores eram doentes como os outros. Apesar de se comportarem com normalidade descobriram rapidamente que tudo quanto faziam era interpretado pelos médicos como sinal do problema mental inscrito nos formulários de admissão. Por que razão os médicos não perceberam? A experiência revelou algo sobre o poder de um pressuposto dominante: uma vez aceita uma hipótese, tudo pode ser interpretado para a apoiar. Quando a ideia de que os pacientes falsos tinham perturbações mentais foi admitida como pressuposto dominante, o seu comportamento não importava. Fizessem o que fizessem isso seria interpretado de modo a adaptar-se ao pressuposto.

Disponível em: <http://criticanarede.com/cie_dominante.html>. Acesso em: 11 nov. 2012. Adaptado.

O pressuposto dominante implicou a aceitação da hipótese de modo

- a) cego, porque os investigadores se comportavam normalmente.
- b) experimental, por ter sido verificada por experimentos e análises dos fatos.
- c) parcial, porque os pacientes verdadeiros não foram reconhecidos como falsos.
- d) prévio, não sendo passível, portanto, de verificação.
- e) correto, pois de perto nenhuma pessoa é normal.



EIXO TEMÁTICO:

Teoria do conhecimento.

TEMA/ TÓPICO(S):

Os limites da ciência.

HABILIDADE(S):

Confrontar a racionalidade filosófica e a racionalidade científica, através de suas rupturas e continuidades.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Ciência; Iluminismo; Razão instrumental; Poder; Senso Comum.

TEMA: Os limites da ciência

Olá estudante!

Neste bloco de atividades você será convidado a pensar a Ciência de forma mais crítica. Mas cuidado! Não se trata aqui de *jogar a criança com a água suja* fora, ou seja, dizer que o conhecimento científico é ruim porque ele apresenta certas reações adversas ao organismo social. Muito menos dizer que o conhecimento científico tem o mesmo peso das opiniões e crenças produzidas e divulgadas no submundo das redes sociais. Não! O que distingue a ciência das crenças e das opiniões infundadas e absolutas é exatamente a possibilidade dos seus princípios, teorias e consequências éticas poderem ser retomados, discutidos, contestados e, se necessário, modificados.

RELAÇÃO DA CIÊNCIA COM O SENSO COMUM

Sabe aquele chá que a avó prepara para curar uma dor de cabeça? Ou aquele conselho da mãe, que depois de um tempo, você vê que faz todo sentido? Eles fazem parte de um conjunto de saberes ou sabedorias populares. Não foram ensinados no banco da escola, mas foram aprendidos na *escola da vida*. Rubem Alves (1981), um pensador e escritor brasileiro, de forma muito *sagaz*, percebeu uma estreita relação entre os saberes populares e a Ciência. Veja como ele faz esta relação.

“O que é senso comum?(...) Senso comum é aquilo que não é ciência e isto inclui todas as receitas para o dia-a-dia, bem como os ideias e esperanças que constituem a capa do livro de receitas. E a ciência? Não é uma nova forma de conhecimento diferente do senso comum. Não é um novo órgão. Apenas uma especialização de certos órgãos e um controle disciplinado do seu uso.”

Em seguida ele usa uma imagem mental de um corpo humano para o leitor entender melhor o que ele está dizendo.

“Pense no senso comum como as pessoas comuns. E a ciência? Tome esta pessoa comum e hipertrofia um dos seus órgãos, atrofiando outros. Olhos enormes, narizes enormes e ouvidos diminutos. A ciência é uma metamorfose do senso comum. Sem ele, ela não pode existir. E esta é a razão por que não existe nela nada de misterioso ou extraordinário”.

Os fenômenos que compõem a vida se apresentam a nós como dados objetivos (a chuva, o sol, o relâmpago, as doenças...). A maneira de explicá-los de forma mais ou menos eficiente vai mudando ao longo do tempo. A teoria atômica não inventou o átomo. A lei da gravidade, não inventou a gravidade. Estes fenômenos sempre existiram. As teorias e as leis científicas são “óculos” pelos quais estes fenômenos podem ser vistos de forma mais específica, pormenorizada... Assim como os óculos não inventaram a visão, mas a aperfeiçoou, a Ciência não inventou o mundo, mas aperfeiçoou o modo do ser humano compreendê-lo (de uma forma mais universal, sistemática, fundamentada). Para Rubem Alves a ciência

seria uma especialização do senso comum, ou seja, ela não inventa o conhecimento, mas especializa o conhecimento humano sobre o mundo.

A crítica que é feita à Ciência nesta abordagem é do seu distanciamento da vida, da realidade. O cientista se especializou tanto que parece que ele fala em outra língua sobre uma outra realidade. Talvez por isso, contemporaneamente as pessoas estão vivendo de achismos e informações duvidosas compartilhadas em redes sociais. A Ciência parou de fazer sentido na vida de muita gente. E isso é ruim para as pessoas, porque elas ficam expostas a todo tipo de desinformação que implica em decisões equivocadas sobre a saúde, sobre a política... E é ruim para a Ciência, porque ela não demonstra sua importância na vida das pessoas e pode também não se ocupar em resolver demandas sociais, políticas, ambientais que fazem parte do nosso cotidiano.

A ILUSÃO DA NEUTRALIDADE CIENTÍFICA

Imagine um cientista trabalhando. Quais imagens aparecem em sua mente? Provavelmente você deve ter pensando em um homem mais velho, com cabelo não penteado (tipo o Einstein) com roupas brancas manipulando alguns tubos de vidro em um laboratório. Algumas razões levam o imaginário popular a cristalizar o cientista desta forma. Talvez a principal delas seja a crença na neutralidade científica. Muitos ainda veem o cientista como um *gênio mágico* capaz de inventar coisas extraordinárias do seu laboratório movido apenas pelo desejo de descobrir coisas novas. Essa mentalidade conserva a ideia de que o desejo pelo conhecimento é espontâneo e inato, ou seja, já nasce na alma daquele que quer ser cientista. O cientista não seria contaminado pelas demandas econômicas, políticas, militares... Ele busca o conhecimento pelo conhecimento, ou em linhas utilitaristas, procuraria encontrar alguma solução prática (medicamentos, máquinas, energia sustentável) para atender a uma demanda social de forma voluntária.

Contudo esta visão não se confirma na prática. As pesquisas científicas são contaminadas por diversos fatores. Ao definir um objeto, ao escolher uma metodologia para estudá-lo, o cientista já é movido por determinados interesses. Você sabia que alguns pensadores, como o alemão Houston Chamberlain, sustentaram cientificamente a superioridade dos brancos sobre os negros? Segundo a filósofa brasileira Marilena Chauí (2000) isso ocorre porque:

“O racismo não é apenas uma ideologia social e política; é também uma teoria que se pretendia científica, apoiada em observações, dados e leis conseguidos com a biologia, a psicologia, a sociologia. É uma certa maneira de apresentar tais dados de modo a transformar diferenças étnicas e culturais em diferenças biológicas naturais imutáveis e separar os seres humanos em superiores e inferiores, dando aos primeiros justificativas para explorar, dominar e mesmo exterminar os segundos”

Sim, é exatamente o que você leu, caro estudante! A Ciência pode ser usada para legitimar domínios, explorações e até extermínios de um povo. Isso não a deslegitima como forma de conhecimento mas mostra que ela não é neutra. Atualmente os cientistas costumam trabalhar coletivamente em universidades, institutos ou grandes empresas transnacionais. Por trás de toda pesquisa existe um financiador. Portanto, é importante ressaltar que a origem e a finalidade das pesquisas científicas possuem estreita relação com as demandas políticas, econômicas, entre outras. A construção da imagem do cientista como alguém imaculado e distante da realidade serve para impedir ou dificultar esta visão crítica e atenta sobre as consequências éticas e os interesses políticos que envolvem as pesquisas científicas.

A RAZÃO INSTRUMENTAL

Você certamente já ouviu aquela expressão: “Fulano é tão inteligente, pena que ele não utiliza essa inteligência para alguma coisa que preste”. Houve uma escola na Alemanha que pensou sobre esta questão. É a Escola de Frankfurt. Alguns membros desta escola, como Adorno e Horkheimer, vendo os aspectos negativos do desenvolvimento tecno-científico da modernidade como guerras, armas, dominações, começaram a desconfiar da racionalidade científica. Talvez eles pensaram: “Como podemos inventar

um avião, mas não inventamos um jeito de viver sem guerras? ". Então perceberam que o projeto da modernidade era de controlar e dominar a natureza e não apenas conhecê-la. Aliás, o conhecimento científico se tornou uma forma de dominação. O Iluminismo tinha como bandeira tirar o ser humano das trevas da ignorância com a luz do conhecimento. Para estes pensadores, isso ocorreu em partes. A capacidade humana de pensar foi colocada a serviço do progresso científico. A razão instrumental ou razão iluminista se converteu na negação da capacidade do ser humano pensar de forma crítica, Ela quem se coloca como serva da ciência se configura como meio para alcançar um fim. A razão não pensa na finalidade, nos *porquês* das pesquisas científicas. Instrumentalizada pela ciência, trabalha para tornar mais eficiente a dominação e a exploração tanto da natureza quanto do próprio ser humano. Neste contexto, o conhecimento deixou de ser uma forma de emancipação ética, política estética... do ser humano para se transformar numa forma de exploração, poder e controle da vida de forma geral.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ATIVIDADES

1 - Um dos papéis da filosofia é refletir sobre a Ciência. Perguntar se a ela está a favor do homem ou contra ele; questionar quais interesses ela possui; se tenta dominar o homem ou não. A Filosofia tenta analisar as condições, os objetivos e os resultados das pesquisas científicas.



GOYA, F. O sono da razão desperta monstros. 1799. Disponível em: <www.museodelprado.es/goya-en-el-prado>. Acesso em: 12 nov. 2012.

A relação entre o enunciado e a imagem (onde está escrito: o sono da razão produz monstros) indica que

- a) a razão pode questionar a ciência sem estar desperta, pois ela trabalha para servir ao homem.
- b) a razão desperta pode *ver* se a ciência trabalha para humanizar ou dominar o homem.
- c) o sono da razão desperta emoções benéficas ao homem.
- d) o sono da razão não interfere nos objetivos da ciência.
- e) o sono da razão é necessário para a criatividade e a imaginação humana.

2 - (UEL 2006) “O que os homens querem aprender da natureza é como aplicá-la para dominar completamente sobre ela e sobre os homens. Fora isso, nada conta. [...] O que importa não é aquela satisfação que os homens chamam de verdade, o que importa é a *operation*, o procedimento eficaz. [...] A partir de agora, a matéria deverá finalmente ser dominada, sem apelo a forças ilusórias que a governem ou que nela habitem, sem apelo a propriedades ocultas. O que não se ajusta às medidas da calculabilidade e da utilidade é suspeito para o iluminismo [...] O iluminismo se relaciona com as coisas assim como o ditador se relaciona com os homens. Ele os conhece, na medida em que os pode manipular. O homem de ciência conhece as coisas, na medida em que as pode produzir.”

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Conceito de Iluminismo. Trad. Zeljko Loparic e Andréa M. A. C. Loparic. 2. ed. São Paulo: Victor Civita, 1983. p. 90-93.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a racionalidade instrumental em Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) A razão iluminista proporcionou ao homem a saída da menoridade da qual ele era culpado e permitiu o pleno uso da razão, dispensando a necessidade de tutores para guiar as suas ações.
- b) O procedimento eficaz, aplicado segundo as regras da calculabilidade e da utilidade, está desvinculado da esfera das relações humanas, pois sua lógica se restringe aos objetos da natureza.
- c) A racionalidade instrumental gera de forma equânime conforto e bem estar para as pessoas na esfera privada e confere um maior grau de liberdade na esfera social.
- d) A visão dos autores sobre a racionalidade instrumental guarda um reconhecimento positivo para setores específicos da alta tecnologia, sobretudo aqueles vinculados à informática.
- e) Contrariando a tese do projeto iluminista que opõe mito e iluminismo, os autores entendem que há uma dialética entre essas duas dimensões que resulta no domínio perpetrado pela razão instrumental.

EIXO TEMÁTICO: Teoria do Conhecimento.
TEMA/ TÓPICO(S): Objetividade e Verdade.
HABILIDADE(S): Relacionar fato e verdade; Relacionar realidade e verdade; Perceber as diferentes dimensões do problema da verdade.
CONTEÚDOS RELACIONADOS: Verdade; realidade; razão comunicativa.

TEMA: A verdade e o cotidiano

Olá, estudante!

Vamos investigar sobre a verdade. Você se lembra de um bilhete escrito por um menino de 6 anos, em 2018, com a intenção de *matar aula*? O menino se chama Gabriel Lucca, mora no interior de São Paulo, em Bocaina. No bilhete ele escreveu: *"SENHORES PAES. AMANHÃ NÃO VAI TER AULA PORQUE PODE SER FERIADO. ASS. TIA PAULINHA. É VERDADE ESSE BILETE"*. Sua intenção era ficar em casa assistindo televisão ao invés de ir à aula. O caso viralizou no país inteiro e se tornou uma febre de memes nas redes sociais. Este bilhete oferece pistas sobre a verdade. A pista mais óbvia é a de que a verdade pode ser simulada, ou seja, algo não verdadeiro pode parecer verdadeiro no âmbito da linguagem. Além disso, o bilhete demonstra uma crença compartilhada entre as pessoas sobre o altíssimo valor que a verdade tem nas relações humanas. Em nossa sociedade quem "tem a verdade" ou é capaz demonstrá-la em seu discurso tem poderes diversos.

A VERDADE E O COTIDIANO

Analise as seguintes afirmações:

- A Terra é maior que o Sol, pois nossos olhos conseguem ver o Sol de forma completa, mas não conseguem dimensionar a imensidão da Terra.
- O Sol se move em torno da terra, pois todos os dias vemos o sol se movimentar no céu: nascer no leste e se pôr no oeste e a terra não se move.
- Os animais existiram como nós os conhecemos, pois aprendemos com os livros sagrados que os animais foram criados todos de uma vez e nossos ancestrais os registraram da forma que os vemos hoje.
- A família é uma entidade natural, pois em todas as partes do mundo a família é a primeira célula de socialização do ser humano, portanto faz sentido acreditar que sua existência é natural, espontânea e necessária.

Estas certezas brotaram do contato imediato e empírico (experiência) que as pessoas obtêm da realidade. Todas estas afirmações foram consideradas verdadeiras em algum momento da história (Até hoje há pessoas que as tomam como verdade). Mas graças aos avanços da pesquisa científica, hoje sabemos pela astronomia que o Sol é muito maior que a Terra e que é a Terra que gira em torno do Sol. Pela Biologia sabemos que ao longo de milhões de anos as espécies animais foram evoluindo e se modificando lentamente. Através da História e da Sociologia sabemos que a instituição familiar tal como

a conhecemos atualmente (esposo, marido, filhos...) é uma invenção que só se consolidou desta forma no século XV.

O conhecimento exige que tomemos uma certa distância do objeto. Este não pode nem estar longe demais, nem perto demais. Um dos fatores pelos quais você consegue ler este texto é o de ele estar numa distância ideal de você. Faça o exercício de aproximá-lo para perto de seus olhos e depois o de colocá-lo bem longe. Não conseguiu ler nada, não é? A ciência consegue descolar os fenômenos naturais da imediatividade da experiência vivida. Dizendo de forma mais clara, o cientista tem instrumentos para olhar para determinado fenômeno de uma forma mais abrangente ou mais minuciosa, dependendo do caso. O fato é que a ciência consegue alcançar conhecimentos mais universais que o senso comum. Por mais que se queira crer que a terra é plana ou que o sol é quem gira em torno da terra, existem demonstrações objetivas para evidenciar a falsidade destas crenças.

É muito provável que você, caro estudante, tenha mais simpatia para ouvir as opiniões que confirmem o seu ponto de vista. É natural você seguir páginas em redes sociais que divulguem ideias sintonizadas com o que você pensa. Mas é importante lembrar que o conhecimento demanda trabalho e paciência. A ignorância e a violência são filhas da pressa de saber e da preguiça de pensar. A ciência, a filosofia, a arte e mesmo o saber popular não foram produzidos de forma rápida e fácil. Estes saberes demandaram reflexões, investigações e experiências construídas ao longo do tempo.

O caminho rápido para a verdade, (conforme já abordado anteriormente) é a busca por ideias que estejam de acordo com aquilo que pensamos. Contudo, a verdade não é a confirmação de uma ideia que você pensa. Às vezes a verdade é o contrário do que você pensa. Às vezes também não existe a possibilidade de alcançar a verdade absoluta sobre determinado tema. Uma das bases para relações humanas mais tolerantes e respeitadas é exatamente este: o reconhecimento de que as coisas que sabemos podem não ser absolutamente verdadeiras. Ou seja, melhor que a ignorância extrema, aquela em você nem reconhece que não sabe, é a incerteza. A incerteza pode promover o diálogo e a busca pelo conhecimento. A certeza absoluta pode gerar acomodação e ações extremadas de defesa dessas certezas. Pergunte a si mesmo “Será que o que aprendi com meus pais, professores, na minha igreja, nas redes sociais é absolutamente verdadeiro”? Se a resposta for sim, faça outra pergunta: “Como eu posso provar que estas coisas que aprendi são absolutamente verdadeiras”? Um bom critério para esta avaliação é compreender quais são as noções de verdade utilizadas pelas pessoas no dia a dia. Abordaremos duas delas.

VERDADE COMO CORRESPONDÊNCIA

Ao longo da história uma concepção de verdade ganhou destaque. Segundo esta concepção, a verdade é a correspondência entre a ideia e o fato-fenômeno. Afirmar que o triângulo tem três lados é verdadeiro porque esta afirmação-ideia corresponde ao fato de que o triângulo tem três lados de fato. Afirmar que Belo Horizonte é capital de São Paulo é falso porque esta afirmação-ideia não corresponde ao fato. Verdade “é dizer que é aquilo é, ou dizer que não é aquilo que não é”. Você consegue perceber que a verdade não diz respeito nem a pessoa que diz algo sobre determinada coisa nem a coisa a que a pessoa se refere? Verdade ou falsidade diz respeito à relação entre estes dois polos. Se para entrar numa festa você apresenta uma carteira de identidade falsa (uma identidade de um irmão ou irmã que se parece com você), e afirma que esta carteira é sua, não é a identidade que é falsa, mas o que você disse sobre ela que é. Caso você apresente a sua carteira de identidade, não é ela que é verdadeira, mas é verdadeiro o que você afirma sobre ela.

O que se diz sobre alguma coisa não é a coisa que é dita. Por exemplo, a ideia de açúcar não é doce, a palavra álcool não te deixa bêbado. Como aquilo que não é a coisa (signo: palavra-ideia) pode oferecer a verdade sobre o que a coisa é? A filósofa Marilena de Chauí (2000) afirma

A ideia verdadeira é o conhecimento das causas, qualidades, propriedades e relações da coisa conhecida, e, por ser o conhecimento de causa, qualidades, propriedades e relações necessárias, ela é o conhecimento da essência da coisa conhecida ou de seu ser íntimo.

Segundo esta teoria da verdade, a ideia de um objeto corresponde a sua estrutura mais essencial. Por ser essencial quando o ser humano alcança esse conhecimento, ela encontra a ideia que corresponde ao que determinado fato-fenômeno é no seu aspecto estruturante. Esta concepção de verdade, portanto, crê que a mente humana é capaz de acessar e descrever ou definir a essência das coisas. Mas será possível de fato definir as coisas essencialmente? Devemos acessar o coração delas e traduzi-las em códigos linguísticos?

VERDADE INTERSUBJETIVA

Existe um conceito de verdade que possui desdobramentos éticos e políticos. Jürgen Habermas procurou resgatar uma outra dimensão da racionalidade humana. Segundo ele, a racionalidade instrumental, aquele tipo que busca meios eficazes para atingir determinado fim, não deveria mediar as discussões éticas e políticas. Habermas compreende a verdade em termos éticos e políticos como um produto do diálogo intersubjetivo. O conhecimento científico deve continuar utilizando da razão instrumental, mas as decisões éticas e políticas devem ser mediadas pela razão comunicativa. A verdade (em termos éticos e políticos) não seria a correspondência entre o pensamento e a realidade, mas produto do diálogo, da ação comunicativa entre as pessoas. A ação comunicativa é a capacidade de pensar com o outro e não apenas por si mesmo. Para este filósofo, se os sujeitos que dialogam aceitarem ser convencidos pelo melhor argumento, argumentarem com clareza e não constrangerem uns aos outros, é possível construir uma verdade consensual. Por ser consensual esta verdade não seria absoluta. Seria uma verdade possível. Esta proposta de Habermas tem um objetivo ético-político de promover o aperfeiçoamento da democracia.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000. COELHO, Teixeira.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES Mirna. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2013

ATIVIDADES

1- (ENEM) Uma norma só deve pretender validade quando todos os que possam ser concernidos por ela cheguem (ou possam chegar), enquanto participantes de um discurso prático, a um acordo quanto à validade dessa norma.

HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

Segundo Habermas, a validade de uma norma deve ser estabelecida pelo (a):

- a) liberdade humana, consagra a vontade.
- b) razão comunicativa, requer um consenso.
- c) conhecimento filosófico, expressa a verdade.
- d) técnica científica, aumenta o poder do homem.
- e) poder político que se concentra no poder partidário.

2 - Leia, a seguir, um fragmento do discurso pronunciado por Benito Mussolini sobre o fascismo:

“O fascismo não crê nem na possibilidade, nem na utilidade de uma paz perpétua. Só a guerra leva ao máximo de tensão todas as energias humanas e marca com um sinal de nobreza os povos que têm a coragem de afrontá-la. Para nós, fascistas, a vida é um combate contínuo e incessante. [...] O princípio essencial da doutrina fascista é a concepção de Estado. Tudo no Estado, nada contra o Estado, nada fora do Estado. O indivíduo está subordinado às necessidades do Estado e, à medida que a civilização assume formas cada vez mais complexas, a liberdade do indivíduo se restringe cada vez mais. Nós representamos um princípio novo no mundo, representamos a antítese nítida, categórica, definitiva da democracia, da plutocracia, da monarquia, em suma, [...] dos imortais princípios de 1789.”

MUSSOLINI, Benito. Uma maneira de viver. In: SÃO PAULO. Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Coletânea de documentos históricos para o 1.º grau: 5.ª a 8.ª séries. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 1979. p. 93.

Considerando o discurso de Mussolini, com base no conceito de razão comunicativa, conforme o pensamento de Habermas, é correto afirmar que este discurso

- a) representa uma ação comunicativa pautada pela interação envolvendo sujeitos no mundo da vida, em busca de consensos.
- b) representa uma ação comunicativa pautada pela interação envolvendo sujeitos no mundo da vida, em busca de consensos.
- c) confirma a tese de que a razão comunicativa se fundamenta na abertura das sociedades à crítica e ao questionamento.
- d) opõe-se ao conceito de razão comunicativa, pois se configura como ação impositiva de um sobre muitos.
- e) confirma os valores democráticos de igualdade entre os sujeitos e de participação de todos nas decisões sobre os rumos do Estado.